

& escolhem-se os retirados. num. 48.

Et venit. Deixou o deserto, & buscou o Jordão, porque imitava assi a Christo. Entrando no Jordão apressava-se pera o remedio alheo, ficando no deserto apressava-se pera o alivio proprio. E Christo, quando se apressa, não se apressa pera o alivio proprio, apressa-se pera o remedio alheo. n. 308.

In omnem regionem. Prégava em comum, não prégava em particular, porque naceo pera Rey dos Prégadores. Prégando em particular favorecia a alguns, prégando em comum favorecia a todos. E mais he pera Rey, que favorece a todos, que quem favorece a alguns. num. 173. raz. 3.

Prædicans baptismū poenitentiae. Desprezou aquietação, & procurou a penitencia, porque era Prégador. A penitencia desfaz, a quietação conserva. E o Prégador, quando se vê nestes pontos, despreza, o que conserva; & procura, o que desfaz. num. 573. raz. 2.

In remissionem peccatorum. Armou-se contra os defeitos, não se armou contra os Ministros, porque era Prégador de Christo. *Vox clamantis.* Os Ministros eraõ os pecadores, os defeitos eraõ os pecados. E Christo (considerando bem estas duas cousas) não quer, que cõtinuem os pecados; quer, que livrem os pecadores. num. 471.

DOMINGA INFRA OCTAV.
da Epiphania *Luc. 2.*

C *Um factus esset Iesus.* Elle mesmo se fez, assi no menos, como

no mais: porque cada hum he filho das suas obras, se obra bem, faz-se mais; se obra mal, faz-se menos. nu. 459.

Annorum duodecim. Depois manifestou-se por doze Apostolos, agora manifestou-se de doze anos, porque o pedia a sua obrigação. Christo era Perlado, os Apostolos erãõ subditos. E os que se obrigão a dar exêplo, não saõ os subditos, saõ os Perlados. num. 588.

Ascendentibus illis Ierosolymam. Subio a Jerusaleem com os Pays, sem temer o caminho, nem recear o trabalho, porq̃ ficava assi o seu agrado mayor. Subindo com elles subia acompanhado, subindo sem elles subia singular. E o que lhe agrada mais, não saõ as acçoens, de quem obra singular; saõ as acçoens, de que obra acompanhado. num. 15. raz. 3.

Remansit puer Iesus. Dantes com ser de poucos dias, *Dies octo,* era menino; *Circuncideretur puer;* Depois com ser de muytos anos, *Annorum duodecim,* era menino; *Remansit puer;* porque a Christo não o muda nenhum estado, o que he dantes, isso he depois. num. 172.

Et requirebant eum. Buscou-o o Pay com a Mãy, & buscou-o a Mãy com o Pay, porque erãõ pequenos na estimação do mundo. Buscando-o tambem o Pay buscavaõ-no mais, buscando-o só a Mãy buscavaõ-no menos. E os pequenos não saõ como os grãdes, os grandes, quando buscaõ a Deos, sempre saõ menos; os pequenos, quando buscaõ a Deos, sempre saõ mais. num. 571.

Post

Post triduum invenerunt illum. Pera as Virgens, quando buscãrao ao Espolto, encontrarem com a desgraça, *Nescio vos*, bastou huma noite; *Media nocte*; & pera os Pays, quando buscãrao ao Filho, encontrarem com a dita, *Invenerunt illum*, foraõ necessarios tres dias. *Post triduum.* Eis aqui o que loce de no mundo, o que se acha em tres dias, encontra-se de vagar; o que se acha numa noite, encontra-se de pressa. E quando a dita concorre com a desgraça, a desgraça encontra-se de pressa, a dita encontra-se de vagar. num. 163.

In medio Doctorum. Acharaõ no cõ os Doutores, mas naõ o achãraõ no fim, achãraõ no no meyo, porque este he o amor de Christo. No meyo deo a entender, que era pera todos; no fim dava a entender, que era pera alguns. E Christo (como o leva o seu amor) naõ he pera alguns, he pera todos. num. 198.

Quid sicisti nobis? Queixou-se a Mãy, naõ se queixou o Pay. E queixou-se bem, porque o sentimento do Pay na ausencia de hum filho nunca iguala o da mãy, & o sentimento da mãy na ausencia de hum filho sempre excede o do pay. num. 520.

Dolentes querehamus te. Buscãraõ no muy lentidos, & buscãraõ no muy penosos: porque as penas naõ saõ sempre as mesmas, com a companhia de Christo saõ suaves, sem a companhia de Christo saõ custosas. num. 445.

Descendit cum eis. Em Jerusaleem logrãraõ no, & viraõ-no de passagem;

Remansit puer; Em Nazareth logrãraõ no, & viraõ no de assento; *Subditus illis;* porque o merecãraõ assi. Em Nazareth estavaõ mais baixos, porque deciaõ; *Descendit cum eis;* em Jerusaleem estavaõ mais altos, porq̃ subiaõ. *Ascendentibus illis.* E a Christo naõ o vem com a mesma fortuna todos, os que estaõ mais altos, lograõ-no, & vem-no de passagẽ; os que estaõ mais baixos, lograõ-no, & vem no de assento. num. 109.

Venit Nazareth. Teve companhia pera hir a Jerusaleem, & naõ teve companhia pera vir a Nazareth, porque este he o seu costume. Pera vir a Nazareth havia de decer, *Descendit*, pera hir a Jerusaleem havia de subir, *Ascendentibus.* E Christo, quando se vé nestes pontos, quer-se acompanhado no subir, & quer-se só no decer. nu. 400.

Et erat subditus illis. Não lhes assitio como Perlado, assitio-lhes como subdito, porque grangeava assi mayor respeito. Como subdito havia-os de servir, como Perlado haviaõ-no de servir. E a Christo, ainda que todos o respeitem, quando o servem, respeitã-se muyto menos; quando serve, respeitã-se muyto mais. nu. 395. raz. 3.

DOMINGA SEGUNDA DEPOIS da Epiphania. Ioan. 2.

N *Vptie facte sunt.* com serem taõ celebres na opiniaõ do Evangelista estas vodas, naõ diz, que se haviaõ de fazer; diz sómente, que se fizeraõ; porque eraõ homens os convidados.

vidados. Fazêdo-se já era o beneficio de presente, fazendo-se ainda era o beneficio de futuro. E o que tem o primeyro lugar na estimação dos homês, não são os beneficios de futuro, são os beneficios de presente. numer. 465. raz. 3.

Vocatus est Iesus. Podendo hir dantes, resolveo-se em hir depois, porque o havião de chamar. *Vocatus est.* Depois de o chamarem, aceitou a honra por força; antes de o chamarem, aceitava a honra por vontade. E as honras, quando se aceitão, não se aceitão por vontade, aceitão-se por força. num. 570.

Et deficiente vino. O vinho, que Christo converteo, durou até o fim; o vinho, que o espolo preparou, faltou logo no principio; porque erão diferentes. O do espolo (como era homem) pertencia ao mundo, o de Christo (como era Deos) pertencia ao Ceo. E quando estes são os bens, os do Ceo (como são eternos) sempre durão, os do mundo (como são caducos) sempre faltão. num. 258.

Dicit mater ad eum. Deixou a Pedro, & buscou a Christo, porque desejava remediar a necessidade do vinho. Christo era Senhor, Pedro era servo. E pera remediar necessidades, não bastão as palavras do servo, bastão as palavras do senhor. num. 175. raz. 1.

Vinum non habent. Como era May, *Dicit Mater,* não o queria divertido, queria-o aplicado, porque instava a necessidade. Quem se aplica, vé-a com os olhos abertos; quem se diverte, vé-a

com os olhos fechados. E pera remediar as necessidades alheas, não servem os olhos, que se fechão; servem os olhos, que se abrem. numer. 321. raz. 3.

Non dum venit. Já tinha vindo a hora do agasalho, *Vocatus est Iesus,* & ainda não tinha vindo a hora do milagre, *Nondum venit hora,* porque o pedia a razão assi. O milagre era beneficio, que fazia agradecido; o agasalho era serviço, que recebia convidado. E Christo, quando se vé nestes pontos, quer, que se saibão os serviços, que recebe; não quer, que se saibão os beneficios, que faz. num. 594.

Quodcunque dixerit vobis. Aquillo, que vos disser, *Dixerit,* isto haveis de fazer, *Facite,* porque vos convem a todos. Quem se governa por outrem, governa-se pela vontade alhea; quem se governa por si, governa-se pela vontade propia. E quando as vontades são tão opostas, quẽ se governa pela propia, encôtra cô a desgraça; quem se governa pela alhea, encontra com a ventura. num. 600.

Dicit eis Iesus. Sendo Senhor, fallou-lhes como Jesus; & sendo Jesus, não lhes fallou como Senhor; porque ainda que deseja acodir a todos, com o nome de Senhor tudo regatea, com o nome de Jesus tudo assegura. num. 323.

Implete hydrias aqua. Sem procurar mais vasilhas, mādou ló encher as hydrias, porq̃ havia de remediar aquella necessidade. Enchendo se ló as hydrias, assegurava aos hospedes; enchendo.

chendo-le mais vasilhas, arriscava aos convidados. E Christo, quando remedeia as necessidades alheas, não trata, do que arrisca; trata, do que assegura. num. 516. raz. 1.

Et impleverunt eas. Encherão-nas logo, sem se divertirem, nem se descuidarem: porque Christo não se obriga a fazer tudo, quer fazer-nos o beneficio, porque nos deseja servir; mas quer, que o ajudemos no trabalho, pera que o saibamos merecer. numer. 177.

Haurite nunc. Não converteo o pão no deserto, *Non in solo pane,* & converteo o vinho em Cannã, *Haurite nunc, & ferte,* porque atendeo à conveniencia dos convidados. O converter o vinho era lucro alheo, o converter o pão era lucro proprio. E o q̄ leva mais a Christo, não he o lucro proprio, he o lucro alheo. num. 75. raz. 3.

Et ferte architriclino. Convertido já o vinho, não mādou, que lho trouxessem; mandou si, que o levassem; porque este he o seu costume. Mandando o levar tratava dos outros, mandando o trazer tratava de si. E Christo (considerando bem estas duas cousas) não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 545.

DOMINGA TERCEYRA DEPOIS da Epiphania *Math. 8.*

Um descendisset Iesus. Dantes foy buscar o monte subindo, agora vem buscar o valle decendo, porque remediava assi a todos. O valle como

mais abatido simboliza aos pequenos, o monte como mais levantado simboliza aos grandes. E Christo, quando remedeia, de tal modo remedeia aos grandes, que tambem remedeia aos pequenos. num. 518. raz. 2.

Ecce leprosus veniens. Pera se curar da lepra, q̄ era a culpa; *Ecce leprosus;* primeyro sahio de casa, que era a occasiã; *Veniens adorabat;* porque ló entrão se assegura o pecador, quando se aparta da occasiã, & se alevanta da culpa. num. 206.

Adorabat eum dicens. Quem se adorava, era Christo; quem adorava, era o leproso; porque eraõ diferentes as fortunas. O leproso era vassalo, Christo era Principe. E quando as fortunas saõ estas, os que se adoraõ, saõ os Príncipes; os que adoraõ, saõ os vassallos. num. 79. raz. 1.

Domine si vis. Como estava achacado, *Ecce leprosus,* governou se pela vontade alhea, não se governou pela propria: porque a vontade neste calo he tudo, que se governa pela propria, morre; quem se governa pela alhea, vive. num. 275.

Potes me mundare. Tanto que o considerou poderoso, *Potes,* logo o considerou curativo: *Mundare;* porq̄ o poder de Deos não he como o do homem, o do homem inclina-se pera o mal, o de Deos inclina-se pera o bẽ. num. 517.

Et extendens Iesus manum. O leproso adorava de giolhos, *Adorabat eum,* porque via a Christo com mão. *Extendens manum.* Eis aqui o que succede no mundo,

mundo, se não ha mãos, q̄ premeem; não ha gíolhos, que adorem. nu. 78.

Tetigit eum dicens. Empenhou a mão, *Tetigit*, & empenhou a boca, *Dicens*, porque era figura do pecador o leproso. A boca profere as palavras, a mão executa as obras. E pera levantar ao pecador da culpa, são necessarias obras, & são necessarias palavras. num. 176.

Volo, Mundare. Com representar ao pecador, não se resolveo a puni-llo, resolveo-se a lava-llo, porque o costuma fazer assi. Lavandó-o usava da brandura, punindo-o usava da aspereza. E Christo, quando se vé nestes pontos, não se preza tanto da aspereza, como se preza da brandura. nu. 129. raz. 1.

Et confestim mundata est. Assi como entreveyo Christo com a vontade, *Volo Mundare*, assi achou o leproso a saúde: *Mundata est*: porque as vontades não são todas humanas, o que se acha entrevindo a humana, acha-se de vagar; o que se acha entrevindo a Divina, acha-se depressa. num. 515.

Vide, nemini dixeris. Fallou ao leproso, *Ait illi*, & encomendou-lhe o segredo, *Nemini dixeris*, porq̄ nos queria acautellar com esta cura. Com elle encubria-a, sem elle publicava-a. E o q̄ mais nos importa, não são as obras, que se publicão; são as obras, que se encobrem. num. 17.

Vade, ostende te sacerdoti. Depois de o purificar da culpa o Senhor, *Cōfestim mundata est*, logo o remeteo sem culpa ao Ministro, *Ostende te sacerdoti*, porq̄ importava assi muyto. O Ministro

era Sacerdote, o Senhor era Princepe. E a culpa, quando vezinha, vezinha com os Princepes, não vezinha com os Sacerdotes. num. 407. raz. 2.

Secutæ sunt eum turbæ. Fallou nos pequenos, não fallou nos grandes, porque seguiaõ a Christo. *Secutæ sunt eum.* Os pequenos, como mais humildes, eraõ pobres, os grandes, como mais illustres, eraõ ricos. E os que o seguem no mundo, não são os ricos, são os pobres. num. 587.

DOMINGA QUARTA DEPOIS da Epiphania. *Math. 8.*

A *Scendente Iesu in naviculam.* Pera os Dicipulos entrarem todos na nao, não mandou, subio, porque era Perlado. Subindo obrigou-os com o exemplo, mandando obriga-ua-os com o preceyto. E o Perlado, quando he pontual, não se fia no preceyto, fia-se no exemplo. numer. 13; raz. 2.

Secuti sunt eum. Tanto que subio, logo subiraõ; & tanto que entrou, logo entrarão; porque o pedia a sua obrigaçãõ. Os Dicipulos eraõ vassallos, Christo era Princepe. E quando as obrigaçoens são estas, o que fazem os Princepes, logo o fazem os vassallos. num. 286.

Et ecce motus magnus. Como viviaõ ainda, havia-lhes de faltar a bonança, & havia-lhes de sobrevir a tormenta: porque os trabalhos não são como os delcanços, os delcaços achaõ-se no Ceo, & os trabalhos no múdo. n. 268.

Ipsè

Ipse vero dormiebat. Descançou dormindo, & dormio descansando: porque o Principe não he como o Perlado, no Perlado assenta mal qualquer alivio, no Principe assenta bem qualquer descanso. num. 316.

Acceperunt ad eum discipuli. Em se vendo com a tempestade, *Operiebatur fluctibus*, logo buscáraó a Christo, que era Deos: porque os trabalhos não são como os descansos, os descansos encaminhaó pera o Demonio, os trabalhos encaminhaó pera Deos. nu. 267. raz. 3.

Salva nos perimus. Não pediraó a salvação na gloria, pediraó a salvação na tormenta, porque eraó homens. Pedindo a salvação na tormenta tratavaó da vida, pedindo a salvação na gloria tratavaó da alma. E os homens quando se empenhaó, não trataó da alma, trataó da vida. nu. 148. raz. 2.

Dicit eis Iesus. Muyto foy, q obra-se depois, *Facta est*, & que tallasse dantes: *Dicit eis*: porque as palavras não são como as obras, as obras fazem-se dantes, as palavras dizem-se depois. num. 537. raz. 2.

Quid timidi estis? A todos fallou, *Dicit eis Iesus*, & a todos reprendeo, *Quid timidi estis?* porque estavam culpados todos. E quando he comua a culpa, não ha de ser particular a reprehensão. num. 179.

Modicæ fidei. Sem fallar na tormenta, fallou na fê, porque fallava com homens. A fê pertencia à alma, a tormenta ameaçava ao corpo. E quem procede como verdadeiro Christaó,

não ha de tratar do corpo, ha de tratar da alma. num. 38. raz. 3.

Tunc surgens. No principio dormia, *Dormiebat*, no fim mandava, *Imperavit*, porque estava ainda no mundo. Mandando estava levantado, dormindo estava abatido. E no mundo, onde tudo isto socede, sem se ver primeyro abatido, ninguem se vé levantado. num. 567.

Imperavit ventis, & mari. Mandou ao vento antes do mar, & mandou ao mar depois do vento, porque o pedia a razão assi. O vento estava mais levantado, o mar estava mais abatido. E os que obedecem melhor, não são os mais abatidos, são os mais levantados. num. 535.

Et facta est tranquillitas. Dantes reprendeo-os, *Quid timidi estis?* depois socegou-os, *Facta est tranquillitas*, porque era Perlado. Socegando-os usava da brandura, repreendendo-os usava da aspereza. E quem he Perlado por officio, o que faz com a aspereza, ha de tempera-llo com a brandura. num. 563. raz. 1.

DOMINGA QUINTA DEPOIS da Epiphania. *Math. 13.*

Simile est regnum celorum homini. Antes que tivesse contra si o Inferno, *Venit inimicus*, primeyro teve por si o Ceo, *Regnum celorum*, porque o pedia assi a razão. O Ceo defendia-o como amigo, o Inferno perseguia-o como contrario. E quando ambos se empenhaó, antes que se empenhe

penhe o Inferno no perseguir, primeyro se empenha o Ceo no defender. num. 9.

Qui seminavit bonum semen. Era homem de boas obras, não era homem de boas palavras: porque pera entrar no Ceo, não servem as palavras, servem as obras. num. 143.

Cum autem dormirent homines. Sendo inimigo seu, não o bulcou de dia, buscou-o de noite, porque o offendia assi mais. De noite era inimigo escondido, de dia era inimigo declarado. E as offensas, que mais avultão; não são as do inimigo declarado, são as do inimigo escondido. n. 224. raz. 3.

Venit inimicus. Com ser Infernal o inimigo, não se chama Demonio, *Inimicus ejus*, chama-se homem, *Inimicus homo*: porque (considerando bem estas duas cousas) o q̄ faz hum homem, não o faz o Demonio. num. 53.

Et superseminavit zizania. Não se armou contra a cizania, armou-se contra o trigo, porque este he o seu costume. O trigo era figura dos bons, a cizania era figura dos máos. E o Demonio, quando se arma, não se arma contra os máos, arma-se contra os bons. num. 22.

Accedentes servi dixerunt ei. Pera semear a cizania bastou hum só inimigo, *Venit inimicus*, pera tirar a cizania eraõ necessarios muytos servos. *Accedentes servi.* E acho-lhe razão, porque os servos tirando-a faziaõ bem, o inimigo semeando-a fazia mal. E no mundo, onde tudo isto se acha, pera fazer mal basta pouco, pera fazer bem

he necessario muyto. num. 10.

Vis, imus, & colligimus ea. Havendo de tirar a cizania, não queraõ hir, sem os mandar, porque lhes importava muyto o consentimento do lavrador. Hindo com elle governavaõ-se por outrem, hindo sem elle governavaõ-se por si. E o que agrada mais a Deos, não são, os que se governaõ por si; são, os que se governaõ por outrem. num. 2.

Et ait non. Os servos queraõ vingar-se, *Colligimus ea*, o senhor não se quera vingar, *Ait non.* Eis aqui o que no mundo succede, o senhor a respeito dos servos era mais nobre, os servos a respeito do senhor eraõ mais humildes. E os que se vingaõ no mundo, são os mais humildes, não são os mais nobres. num. 427. raz. 2.

Ne forte eradicetis triticum. Assentou, que havião de colher a cizania; *Colligentes zizania*; & assentou, que havião de colher o trigo; *Eradicetis triticum*; porque os agravos são como os pecados, ninguem se resolveo a cometer o primeyro, que se não resolvesse a cometer o segundo. nu. 61.

Sinite vtraque crescere. Os servos (como eraõ homens) queraõ-lhe dar o castigo logo, *Colligimus ea*, o senhor (como era Deos) deixou-lhe o castigo pera depois: *Sinite crescere*: porque os castigos de Deos não são como os do homem, os do homem são apressados, os de Deos são vagarolos. numer. 413.

Et dicam messoribus. Reprovou, pera colherem a cizania, aos servos, *Ne forte,*

forte, & escolheo, pera tirarem a cizania, aos segadores, *Dicam messoribus*, porque governava bem. Os segadores estavam retirados, *Tempore messis*, os servos estavam entremetidos, *Accedentes servi*. E onde o governo he bõ, reprovaõ-se os entremetidos, & escolhem-se os retirados. num. 48.

Alligate ea ad comburendum. Resolveo-se a castigar, & não castigou ao inimigo, castigou a cizania, porque era Deus. A cizania ficou de assento, *Superseminavit zizania*, o inimigo veyo de passagem. *Venit inimicus*. E Deus, quando a justiça o provoca, ainda que dissimule, com os que peccão de passagem; sempre castiga, aos que peccão de assento. num. 223.

DOMINGA SEXTA DEPOIS
da Epiphania. *Math. 13.*

Simile est regnum cælorum grano sinapis. Primeyro fallou na semelhança, *Simile est*, então depois na mostarda. *Grano sinapis*. E foy muyto, porq̃ a mostarda era do mundo, a semelhança era do Ceo. E o que na estimação dos homens tem o primeyro lugar, não são as cousas do Ceo, são as cousas do mundo. num. 465. raz. 1.

Quod accipies homo seminavit. Cõ ler hũ lo graõ, tão q̃ o recebeo, *Accipies*, logo o semeou, *Seminavit*, porque era semelhante ao Ceo. E que he tão perfeito, nunca se vé ocioso. n. 90. raz. 1.

In agro suo. Não o semeou em outro campo, semeou-o no seu campo, porque era homem. *Accipiens homo*. Semeando-o no seu semeou no pro-

pio, semeado-o em outro semeava no alheo. E os homens, quando se vem nestes pontos, o que he alheo, sempre lhes parece mal; o q̃ he proprio, sempre lhes parece bem. num. 417.

Minimũ est omnibus seminibus. Antes de ler grande, *Maius est*, primeyro foy pequeno, *Minimum est*, porq̃ o acreditava Deus desta sorte mais. Em pequeno (como lhe faltavão os fructos) estava pobre, em grande (como lhe sobravão os fructos) estava rico. E os q̃ Deus mais acredita, não são os ricos, são os pobres. num. 156. raz. 1.

Cum autem creverit. Havendo de crescer, não creceo como arvore, creceo como mostarda, porq̃ o pedia a razão assi. Como mostarda abateo-se, *Minimũ est*, como arvore levãtava-se, *Maius est*. E os q̃ crecem no mundo, não são aquelles, q̃ se levantaõ; são aquelles, q̃ se abatem. num. 579.

Maius est omnibus oleribus. Chamou-lhe pequeno, *Minimũ est*, & chamou-lhe grande, *Maius est*, porq̃ nos desenganava deste modo. Em grãde (como lhe sobravaõ os fructos) desenganava com posses, em pequeno (como lhe faltavaõ os fructos) desenganava com esperanças. E o que nos desengana no mundo, não são as esperanças, são as posses. num. 285. raz. 1.

Ita ut volucres veniant. Vierão as aves, deixãraõ-no em pequeno, & buscãraõ-no em grande, porque as movia o interesse. Quando grande estava levantado, *Creverit*, quando pequeno estava cahido. *Seminavit*. E no mundo, onde o interesse reyna, se pa-

deceis, porque estais cahido, todos vos deixaõ; se triunfais, porq̃ estais levantado, todos vos bulcaõ. n. 586.

Et habitant in ramis. Como creceo, naõ poupou os ramos, nem os fruitos; frãqueou os fruitos, & os ramos; porque era grande. *Maius est.* Franqueando-os tratava dos outros, poupando-os tratava de si. E a grandeza quando he verdadeira, naõ sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 150.

Simile est regnum celorum fermento. Muyto foy, q̃ fallasse no Reyno, antes de fallar no formento, porque (considerando bem estas duas cousas) o formento a respeito do Reyno he pequeno, o Reyno a respeito do formento he grande. E os que tem o lugar primeyro entre os homens, naõ saõ os grandes, saõ os pequenos. n. 351. raz. 2.

Quod acceptum mulier abscondit. Ao homem naõ lhe fallou no formento, senaõ na mostarda, porque podia lavar o campo; *Quod accipiens homo,* a molher naõ lhe fallou na mostarda, senaõ no formento, porque podia amassar o paõ. *Quod acceptum mulier.* Eis aqui como Deos se ha com nosco, o que podemos obrar, isso nos manda fazer. num. 14.

In farine satis tribus. Fallou no formento, que era pouco; & fallou na farinha, que era muyta; porque fallava com homens. A farinha na realidade era do mundo, o formento na semelhança era do Ceo. E os homens quando nestes pontos se vem, querem pouco do Ceo, & querem muyto do mundo. num. 54.

Donec fermentatum est totum. Callou o ser do paõ, & fallou no ser do formento, porque estava já melhorado. O ser do formento dava a entender, o que fora; o ser do paõ dava a entēder, o que era. E quem melhora de fortuna, naõ se ha de lembrar, do que he; ha-se de lembrar, do que foy. numer. 381. raz. 2.

DOMINGA DA SEPTVAGESIMA. *Math. 20.*

E *Xijt primo mane.* Sahio a chamar os obreiros: pera a praça naõ he necessario, que os levem; pera a vinha he necessario, que os chamem; porq̃ eraõ homens. Estarem ocupados na vinha, era virtude; estarem ociosos na praça, era culpa. E os homens, quando nestes pontos se vem, saõ apressados pera a culpa, & vagarosos pera a virtude. num. 178.

Conducere operarios. Primeyro os cõduzio, *Exijt primo,* entãõ depois os alugou, *Conducere operarios.* E fez bem na minha opiniaõ, porq̃ alugando-os empenhou as dadivas, conduzindo-os empenhou as palavras. E pera obrigar no mundo, naõ servem as palavras, servem as dadivas. num. 71.

Cõventionem autem factam. Antes de os cõvidar com o serviço, *In vineam,* primeyro os convidou cõ o premio, *Conventionem factam,* porq̃ he muy suave a sua Ley. No premio estava o lucro, no serviço estava o peso. E quando a Ley he suave, antes de propor o peso, primeyro propoem o lucro. num. 190.

Misit

Misit eos in vineam. Tirou-os da praça, & mandou-os pera a vinha, porque se acreditavaõ assi mais. Na vinha tudo he trabalho, na praça tudo he descanso. E o q̄ mais acredita, não he o descanso, he o trabalho. num. 193.

Illi autem abi erunt. Em fallando na paga, *Conventione autem facta*, todos foirão pera a vinha, *Illi autem abierunt*, porque este he o estilo do mundo. Na vinha haviaõ de encontrar com o serviço, na paga haviaõ de encontrar cõ o premio. E no mundo, onde reyna o interesse, tanto que ha, quem preme; logo ha, quem sirva. numer. 297.

Cum sero autem factum esset. Chamou-os de manhã, *Primo mane*, & premiou-os de tarde, *Sero autem*, porque se conhecia assi o beneficio. De tarde tudo são sombras, de manhã tudo são luzes. E os beneficios de Deos, quando se recebem, não se conhecem com luzes, conhecem-se cõ sombras. num. 448.

Dicit Dominus procuratori suo. Obedeço o mordomo, *Acceperunt autem*, porque o mandou o Senhor. *Dicit Dominus.* Eis aqui o que costumão os homens, pera obedecerem ao mudo, não he necessario, que os roguem; pera obedecerem ao Ceo, he necessario, que os mandem. num. 511.

Redde illis mercedem. Primeyro os mandou servir, *In vineam*, entãõ depois lhes mandou pagar, *Redde illis*, porque era figura de Deos. Na paga estava o premio, no serviço estava o

trabalho. E quando Deos he o juiz, sem preceder o trabalho, nunca se alcança o premio. num. 121.

Cum venissent ergo. O mordomo acodio vagaroso, *Cum sero*, os obreiros acodirão apressados, *Cum venissent*, porque eraõ homens. Os obreiros haviaõ de receber, *Acceperunt*, o mordomo havia de dar. *Redde.* E os homens (considerando bem estas duas coulas) são vagarosos pera dar, & apressados pera receber. num. 393.

Acceperunt autem denarios. Mandou pagar aos primeyros, & mandou pagar aos ultimos, porque era Deos. Pagando aos ultimos com os primeyros favorecia em comum, pagando aos primeyros sem os ultimos favorecia em particular. E Deos, quando favorece no mundo, não favorece em particular, favorece em comum. num. 174.

Et accipientes murmurabant. Receberãõ, *Acceperunt*, & murmurãõ. *Murmurabant.* Este he o genio dos homens, se os favores são poucos, sempre se mostraõ descontentes; & se os favores são muytos, nunca se mostraõ satisfeitos. num. 368.

Adversus patrem familias. Não murmurãõ do mordomo, murmurãõ do Pay de familias, porque assistião no mundo. O Pay de familias, que mandava como senhor, era grande; o mordomo, que obedecia como servo, era pequeno. E no mundo, quando se murmura, não se murmura dos pequenos, murmura-se dos grandes. num. 213. raz. 1.

DOMINGA DA SEXAGESIMA.

Luc. 8.

E Xijt. Sahio o lavrador a semear o seu trigo, mas não se diz, q̄ clamou; di-le sómente, q̄ sahio; porq̄ representava ao esnolet. Sahindo havião-se de ver os passos, clamando havião-se de ouvir os gritos. E a esmola, pera acreditar a cada hum, não se ha de fazer com gritos, ha-se de fazer cō passos. num. 380. raz. 1.

Qui seminat. Com se semear tanto trigo na occasiõ presente, não o lançou a terra o criado, lançou-o à terra o lavrador, porque avultava assi o trigo muyto. O lavrador, ainda que o lançou, era senhor; o criado, ainda que o lançasse, era servo. E o q̄ se reparte pelos servos, ainda q̄ seja mais, chega a menos; o q̄ se reparte pelos senhores, ainda que seja menos, chega a mais. num. 523.

Seminare semen suum. Semeou o trigo proprio, não semeou o trigo alheo: porque o melhor caminho, pera segurar a coroa com a esmola, não he repartir o alheo, he repartir o proprio. num. 506. raz. 2.

Et dum seminat. Elle mesmo reparatio o trigo, sem reparar no serviço, né reparar no trabalho, porque lhe convinha muyto. Repartindo-o por si apressava a esmola, & podia-se fazer; repartindo-o por outrem detinha a esmola, & podia-se pedir. E a esmola, pera acreditar aos ricos, não se ha de pedir, ha-se de fazer. num. 380. raz. 3.

Aliud cecidit secus viam. Não subio

o trigo, cahio o trigo, porque acreditava assi ao lavrador. Aquillo, q̄ caye, caye depressa; aquillo, que sobe, sobe de vagar. E a esmola, pera acreditar no mundo, não se ha de fazer de vagar, ha-se de fazer depressa. num. 380. raz. 2.

Et conculcatum est. Dantes esteve nas mãos do rico, que o repartio; depois esteve aos pés do pobre, que o pilou. Eis aqui o q̄ socedeo a este trigo, a respeito do pobre era alheo, a respeito do rico era proprio. E o que he proprio, estima-se, porque se trata cō as mãos; o que he alheo, despreza-se, porque se pila com os pés. num. 112. raz. 1.

Aliud cecidit supra petram. Não cahio das mãos do criado, cahio das mãos do lavrador. E foy acerto na minha opiniaõ, porq̄ cahindo da mãos do lavrador fazia-se, cahindo das mãos do criado mandava-se. E a esmola, pera a receberem os pobres, não se ha de mandar, ha-se de fazer. num. 365.

Et natum aruit. Naceo antes de secar, & secou depois de nacer: porq̄ as esmolas do homẽ não são como as de Deos, as de Deos (como são Divinas) sempre duraõ, as do homẽ (como são humanas) sempre acabaõ. num. 436.

Aliud cecidit inter spinas. Como tinha tanto trigo, repartio-o com huus, *Aliud cecidit supra petram*, & repartio-o com outros: *Aliud cecidit inter spinas*: porq̄ a esmola ha-se de medir pelo cabedal, quem tem pouco, ha de dar menos; quem tem muyto, ha de dar mais. num. 364.

Et

Et suffocaverunt illud. Sendo taõ diferentes estes pobres, huns, que o enriquecêraõ; *Fecit fructum;* & outros, que o agravaraõ; *Suffocaverunt illud;* com todos repartio o trigo, com aquelles, que o agravaraõ, sendo perverlos, & máos; & com aquelles, q̃ o enriquecêraõ, sendo perfeytos, & bõs; porque a esmola, quando se dá, tanto se deve aos bons, como se deve aos máos. num. 350.

Aliud cecidit in terram. Remediou-se o lavrador, q̃ representava ao rico; & remediou-se o campo, que representava ao pobre; porque necessitavaõ todos. O pobre, quando lhe falta o paõ, pede; o rico, quando lhe sobra o trigo, dá. E a esmola, quando todos necessitaõ, remedeia, a quem a dá; & remedeia, a quem a pede. num. 375.

Et fecit fructum. Repartio pouco trigo, & recebeu muyto fruto, porq̃ este he o lucro da esmola. Aquillo, q̃ se recebe, recolhe-se; aquillo, que se reparte, despende-se. E o esmoler, quando se cõpadece no mundo, ainda que despenda menos, sempre depois recolhe mais. num. 376.

DOMINGA DA QUINQUAGESIMA. *Luc. 18.*

Ecce ascendimus Ierosolymam. Christo subio a buscar os inimigos, & os inimigos naõ decêraõ a buscar a Christo, porque eraõ diferentes as sedes. Em Christo reynava a do amor, nos inimigos reynava a do odio. E quãdo ambas se encontraõ, menor he a sede

do odio, & mayor a do amor. n. 55.

Tradetur enim Gentibus. Callou o entrega, & fallou na entrega, porq̃ o costuma fazer assi. Dizendo, & fallando na entrega remediava; dizendo, & fallando no entrega descobria. E Christo (cõsiderando bem estas duas cousas) naõ sabe descobrir, sabe remediar. num. 524.

Occident eum. Havendo de fallar na sua morte, naõ fallou nella de presente, fallou nella de futuro, porque empenhava assi o nosso agradecimento. De futuro era beneficio na esperança, de presente era beneficio na posse. E os beneficios nunca se agradecem tanto, quando se recebê na posse, como quando se recebê na esperança. n. 478. raz. 2.

Tertia die resurget. Primeyro fallou na morte, *Occidêr,* entaõ depois na Resurreiçaõ, *Resurget,* porq̃ estava ainda no mundo. Na Resurreiçaõ havia de topar cõ bens, na morte havia de topar com males. E no mundo, onde tudo isto socede, primeyro se topa cõ os males, do q̃ se tope com os bens. n. 8.

Cæcus quidam sedebat. Antes de fallar no asseito, *Sedebat,* primeyro fallou no achaque, *Cæcus quidam,* porque lhe convinha mais. No achaque dava cõ o trabalho, no asseito dava com o descanço. E o q̃ mais nos convem, naõ he o descanço, he o trabalho. n. 549. raz. 1.

Et clamavit. Gritou antes de lhe chamar Jesus, *Iesu miserere mei,* & gritou antes de lhe chamar Senhor: *Domine ut videam;* porque as excellencias naõ saõ como as culpas, as culpas referem-se em voz baixa, as excellencias

as referem-se em voz alta. num. 287.

Stans autem Iesus. Não estava assentado, estava de pé, porque era Jesus. *Stans autem Iesus.* De pé estava com trabalho, assentado estava com descanso. E o nome de Jesus, quando aparece, não assenta bem nos descansos, assenta bem nos trabalhos. num. 314. raz. 2.

Interrogavit illum. Depois de o perguntar, curou o; *Vidit;* antes de o curar, perguntou-o; *Interrogavit;* porque o costuma fazer assi. Na pergunta mostrou o amor, na cura mostrou o poder. E o que leva mais a Christo, não he o poder, he o amor. num. 75. raz. 1.

Quid tibi vis faciam? Perguntou-o diante, *Interrogavit illum,* & excitou-o depois, *Quid vis?* porque era Deus. Depois de o excitar, pediu; antes de o perguntar, temeo. E pera conseguir de Deus o favor, não serve, quem teme; serve, quem pede. numer. 352. raz. 1.

Domine, ut videam. O titulo era de Christo, *Domine,* o proveito era do cego. *Videam.* Eis aqui o que costuma fazer o mundo, a quem dá o proveito, não lhe dá o titulo; & a quem dá o titulo, não lhe dá o proveito. numer. 235.

Dixit illi Iesus, respice. Como era servo, tanto que pediu, *Videam,* logo o curou: *Respice:* porq̃ os servos não se curão como os Principes, os Principes curão-se de vagar, os servos curão-se depressa. num. 309. raz. 1.

Et confestim vidit. Fallou Christo, *Dixit,* & viu o cego, *Vidit,* porque es-

tava necessitado. O cego era vassalo, Christo era Principe. E quando as necessidades concorrem com as palavras, bastão as palavras do Principe, pera remediar as necessidades do vassalo. num. 175. raz. 2.

QUARTA FEYRA DE CINZA.

Gen. 3.

Memento homo. Com todos falla em comum, ou tenhaõ mais, ou tenhaõ menos, porque nos manda lembrar da morte. *In pulverem reverteris.* Os que tem menos, são os pobres; os que tem mais, são os ricos. E a morte quando dá o golpe, tanto desfaz aos ricos, como desfaz aos pobres. num. 457.

Quia pulvis es. Não nos lembra, o que temos; lembra-nos, o que somos; porque deste modo se refreão as tentações. Quem se lembra, do que he, lembra-se da morte; quem se lembra do que tem, lembra-se da vida. E pera refrear as tentações com acerto, não servem as lembranças da vida, servem as lembranças da morte. n. 458.

In pulverem reverteris. Duas cousas nos propoem a Igreja hoje, o jejum, em que nos havemos de exercitar; & o pó, em que nos havemos de resolver; porque nos arma contra o Demônio a Igreja. Quem se resolve no pó, abraça os desenganos; quem se exercita no jejum, evita os regalos. E pera vencer ao Demonio, não servem os regalos, servem os desenganos. num. 272. raz. 1.

Memento

Memento homo. Fallando com todos, não falla claramente com os meninos, falla claramête com os homêes, porque nos manda lembrar da morte. *In pulverem reverteris.* Os homens a respeito dos meninos são mais grâdes, os meninos a respeito dos homens são mais pequenos. E os que morrem primeyro, não são os pequenos, são os grandes. num. 456. raz. 1.

Quia pulvis es. Deixou as riquezas, & fallou nas cinzas, porque nos trata como homens. *Memento homo.* As cinzas dizem a igualdade da natureza, as riquezas dizem a differença da fortuna. E os homens, com serem tantos, ainda que sejam differêtes na fortuna, porque se não igualaõ, no que tem; sempre são iguaes na natureza, porque se não differençaõ, no que são. num. 219.

In pulverem reverteris. Poem-nos a cinza na cabeça, & a lembrança na sepultura, porque nos considera naci-dos. *Memento homo:* A sepultura he casa da morte, a cabeça he casa da si-encia. E os homens, quando naceem, os que são mais abeis pera a siencia, são mais apressados pera a morte, nu-mer. 200.

Memento homo. Fallou na sepultura, *Reverteris,* depois de fallar na lembri-ça. *Memento,* porque o pedia a razão ali. A lembrança dá a entender a ida-de, *Memento homo,* a sepultura dá a entender a duração. *Pulverem reverte-ris.* E quando a duração se corta pela idade, os grandes, que tem mais, du-raõ menos; os pequenos, que tem me-

nos, duraõ mais. num. 230.

Quia pulvis es. Tambem acautella a os moços, com a cinza, que lhes man-da pôr no rosto; & com a lembrança, que lhes manda pôr no sepulcro; por-que o pedem os seus anos. No sepul-cro reside a morte, no rosto reside a fermosura. E quando a fermosura se avista com a morte, sempre se apressa muyto pera a morte, que se se adianta muyto na fermosura. num. 199.

In pulverem reverteris. Consideran-do a todos na sepultura, não nos con-sidera de fóra, considera-nos de den-tro, porque somos pecadores. De dê-tro tudo são sombras, de fóra tudo são luzes. E os pecadores não são como os justos, os justos morrem entre lu-zes, & os pecadores entre sombras. num. 455.

Memento homo. Primeyro falla com os vivos, que padecem; *Quia pulvis es;* entaõ depois cõ os mortos, que des-cançaõ; *In pulverem reverteris;* porque são differentes na duração. Os que descançaõ no mundo, são os ricos; os que padecem no mundo, são os po-bres. E quando a duração se mede pelas fortunas, os pobres, que padecê, duraõ mais; os ricos, que descançaõ, duraõ menos. num. 441.

Quia pulvis es. Manda-nos conside-rar na sepultura, não nos manda con-siderar na idade, porque falla com ho-mens. *Memento homo.* Quem conside-ra na idade, lembra-se da vida; quem considera na sepultura, lembra-se da morte. E os homens quando se le-mbraõ, não se lembraõ da morte, lem-braõ-

braó-se da vida. num. 443.

In pulverem revertaris. Antes de acautellar com o pó, aos que cometem a culpa; primeyro acautella com o jejum, aos que conservaõ a graça; poiq̃ vezinhaõ mais com a morte. Os que conservaõ a graça, saõ os perfeytos, & bons; os que cometem a culpa, saõ os perversos, & máos. E a morte, quando vem, antes que leve aos máos, primeyro leva aos bons. num. 442. raz. 2.

QUARTA FEYRA DE CINZA.

Math. 6.

C *Vm jejunatis.* Tanto q̃ nos poz em campo, logo nos propoz o jejum, porque infunde muyto nas victorias. Quem o despreza, porque teme os rigores, sempre fica vencido; quẽ o observa, porque teme os regalos, sempre fica vencedor. num. 12.

Nolite fieri sicut hypocritæ. Podendo nos mandar, não ulou do preceyto, ulou do conselho, porque nos governava a todos. No conselho tudo he brandura, no preceyto tudo he aspereza. E pera governar homens no mundo, não seive a aspereza, seive a brandura. num. 599.

Exterminant enim facies suas. Pera fingirem o jejum, fingem primeyro o rosto, porque os crem asy os homens. Com estes fingimentos mostraõ no triste, sem estes fingimentos mostraõ no alegre. E os homens, quando o natural os leva, não crem o alegre, crem o triste. num. 120. raz. 2.

Tu autem cum jējunas. Calceu os anos, & fallou nos jejuns, porque o havia de favorecer o mesmo Deos. *Reddet tibi.* Os jejuns dizem a virtude, os anos dizem a idade. E Deos, quando rompe nos favores, não favorece, a quem se avantajaja na idade; favorece, a quẽ se avantajaja na virtude. num. 310. raz. 2.

Vnge caput tuum. A Igreja manda orna-lla com o pó, & Christo manda ungi-lla com o oleo, poiq̃ he cabeça. *Caput tuum.* No oleo, que dá a entender a misericordia, tudo he brandura; no pó, que dá a entender a morte, tudo he aspereza. E quem he cabeça dos outros, o que faz com a aspereza, ha-o de temperar com a brandura. num. 563. raz. 1.

Et faciem tuam lava. Os hypocritas fingem se, que he mais duro, & mais aspero; os penitentes lavaõ-se, que he mais brande, & mais suave; porque seguem diversas Leys. Os penitentes lavando-se seguem a do Ceo, os hypocritas fingindo-se seguem a do mundo. E quando as Leys saõ taõ diversas, as do mundo, ainda que pareçaõ suaves, saõ mais asperas; as do Ceo, ainda que pareçaõ asperas, saõ mais suaves. num. 189. raz. 2.

Ne videaris hominibus jejunans. Haveis-vos de ungir, & haveis-vos de lavar, porque não vejaõ o vosso jejum os homens. Sem a agoa, & sem o oleo declara-se, porque se mostra; com o oleo, & com a agoa oculta-se, poiq̃ se cobre. E os homens, quando olhaõ, não olhaõ pera quem se cobre, olhaõ

olhaõ pera quẽ se mostra. num. 139. raz. 1.

Et pater tuus reddet tibi. Primeyro se poz o jejum, *Cum jejunas*, entaõ depois fallou no premio: *Reddet tibi*: porque (considerando bem estas duas cousas) o premio no Ceo aproveita, o jejum no mundo custa. E aquẽ procede como Christaõ, o que mais lhe custa no mundo, mais lhe aproveita no Ceo. num. 19.

Nolite thesaurizare. Concedeo-nos os edificios, & prohibio-nos os tesouros, porque obrigamos deste modo ao Ceo. Nos tesouros tudo saõ riquezas, nos edificios tudo saõ pedras. E o Ceo, quando se vê obrigado, não serve, a quem despreza as pedras; serve, a quem despreza as riquezas. num. 5. raz. 1.

Theaurizate autem. Com serem tesouros, prohibio-os no mundo, *Nolite thesaurizare*, & acõselhou-os no Ceo, *Theaurizate autem*, porque ficaõ assi de melhor partido os pobres. Quem os faz no Ceo, dá a entender, que ama; quem os faz no mundo, dá a entender, que pôde. E pera remediar aos pobres nas suas necessidades, não serve, quem pôde; serve, quem ama. num. 328.

Vbi est thesaurus tuus. Não lhe chamou seu, depois de o entesourar no mundo; chamou-lhe seu, depois de o entesourar no Ceo; porque o apropiava mais alli. Entesourando-o no Ceo dava-o, entesourando-o no mundo lograva-o. E o que se apropria mais, não he aquillo, que se logra; he aquil-

lo, que se dá. num. 52.

Ibi est cor tuum. Chamou seu ao tesouro, & chamou seu ao coração, porque lhe assistio no jejum. *Tu autem cum jejunas.* com esta assistencia acompanhou-o na pena, sem esta assistencia delemparava-o na dor. E o que se apropria no mundo, não he, o que na dor delempara; he, o que na pena acompanha. num. 167.

SEXTA FEYRA PRIMEYRA da Quarelma. *Math. 5.*

E *Go autem dico vobis.* O mundo ve-se no fim, Christo ve-se no principio, porque o pede a razão. A Christo tra-llo o amor, *Diligite*, ao mundo tra-llo o odio. *Oderunt.* E quando ambos aparecem, antes que se veja o odio, primeyro se ve o amor. num. 21.

Diligite inimicos vestros. Não haveis de perleguir aos inimigos, haveis de amar aos inimigos, porque agradais assi a Christo. O ama-llos he fineza, e perlegui-llos he offença. E o que a Christo agrada, não saõ as offenças, saõ as finezas. num. 15. raz. 1.

Benefacite his. Ainda que vos fação mal, haveis-lhe de fazer bem, porque representais a Christo. Quem faz o bem, depois de o agravarem, mostra-se sofrido; quem faz o mal, depois de o offenderem, mostra-se vingado. E quem representa a Christo no mundo, não vinga os agravos, que lhe fazem; sofre os golpes, q̃ lhe daõ. num. 426.

Qui

Qui oderunt vos. Quando se falla no amar, falla-se com menos; *Diliges;* quando se falla no aborrecer, falla-se com mais; *Oderunt;* porque se falla cō homens. Quem aborrece aos inimigos, obra mal; quem ama aos inimigos, obra bem. E os homens, quando a inclinaçãõ os leva, pera o bem sempre são menos, pera o mal sempre são mais. num. 211.

Et orate pro persequentibus. Pedi, por quem vos offende; & oray, por quem vos persegue; porque nisto mesmo mostrais a vossa bondade. Quem persegue, & quem offende aos inimigos, corresponde com agravos; quem ora, & quem pede pelos inimigos, corresponde com favores. E os favores no mundo não são como os agravos, os agravos correm por conta dos máos, os favores correm por conta dos bons. num. 98.

Et calumniantibus vos. Oray, por quem vos persegue; *Persequentibus;* E pedi, por quem vos acusa; *Calumniantibus;* porque agradais así a Christo. O pedir, & orar pelos inimigos he virtude; o acusar, & o perseguir aos inimigos he vingança. E o q̃ a Christo agrada, não são as vinganças, porq̃ as reprende; são as virtudes, porque as premia. num. 15. raz. 2.

Vt sitis filij Patris vestri. Pera serdes filhos de Deos, haveis de amar aos inimigos, que vos acusaõ; & haveis de amar aos inimigos, que vos perseguem; porque o estimareis entãõ. O ser filho de Deos com estas diligencias custa mais, o ser filho de Deos sem

estas diligencias custa menos. E quando a verdade he esta, aquillo, que custa menos, despreza-se; aquillo, que custa mais, estima-se. n. 112. raz. 2.

Qui in celis est. Com ser immenso, não diz, que está no mundo; diz, que está no Ceo; porq̃ falla com Christãos. Pera o vemos no mundo, havemos de tirar os olhos do Ceo, que he mais; pera o vemos no Ceo, havemos de tirar os olhos do mundo, que he menos. E quem procede como Christão verdadeiro, não ha de tratar do menos, ha de tratar do mais. num. 38. raz. 1.

Qui solem suum facit oriri. Fallou no Sol, & não fallou, na Lua, porque nos impede a vingança: A Lua (como luz menos, *Luminare minus,*) reputa-se por pobre, o Sol (como luz mais, *Luminare maius,*) reputa-se por rico. E os que se vingãõ no mundo, não são os ricos, são os pobres. num. 427. raz. 1.

Super bonos, & malos. Amando tanto aos inimigos, não o imita o homẽ, imita-o o Sol. Eis aqui o que succede, o Sol he insensivel, o homem he racional. E quando precede o exemplo, não o seguem os racionaes, seguem-no os insensiveis. num. 585.

Et pluit. Poz o exemplo no Sol, *Facit,* & poz o exemplo em Deos, *Pluit,* porque fallava com homens. Quem perdoa aos inimigos, obra bem; quem persegue aos inimigos, obra mal. E os homens, quando se vem nestes pontos, ainda que não necessitem do exemplo pera o mal, sempre necessitaõ delle

delle pera o bem. num. 574.

Super justos, & injustos. Sobre todos chove, sobre os Santos, *Super justos*, & sobre os pecadores, *Super injustos*, porque he Deos. Chovendo sobre os pecadores tambem favorece em comum, chovendo sobre os Santos sómente favorecia em particular. E Deos, quando favorece, não favorece em particular, favorece em comum. num. 174.

QUARTA FEYRA SEGVNDA
da Quaresma. *Math. 12.*

M *Agister volumus.* Tanto que o agravaraõ com a lisonja, *Magister*, logo o agravaraõ com a vontade, *Volumus*, porque os agravos são como os pecados. Ninguem se resolveu a cometer o mais pequeno, que se não resolvesse a cometer o mais grande. num. 278.

Magister volumus. Dividiraõ se pera celebrarem o triunfo, *Alij cædebant*, & uniraõ-se pera pedirem o milagre, *Magister volumus*, porque eraõ Judeos. Pedindo o milagre fizeraõ mal, celebrando o triunfo fizeraõ bem. E os Judeos, quando se resolvem, dividem-se pera o bem, & unem-se pera o mal. num. 481.

A te signum videre. Creraõ de Christo, que era endemoninhado; *Dæmonium habes*; & não creraõ de Christo, que era milagroso; *Volumus videre*; porq̃ eraõ homens. O ser milagroso era verdade, o ser endemoninhado era mentira. E os homens, quando o na-

tural os leva; crem a mêtira, não crem a verdade. num. 120. raz. 3.

A te signum videre. Pera crerem a mentira, bastou, ouvirem-na; *In Beelzebub ejicit dæmonia*; & pera crerem a verdade, era necessario, verem-na. *Volumus a te videre.* Eis aqui o que succede, o ver he mais, o ouvir he menos. E quando a verdade se encontra com a mentira, pera crer a mentira basta menos, pera crer a verdade he necessario mais. num. 464.

Generatio mala, & adultera. Seguirão o seu parecer, *Magister volumus*, & encontraraõ o seu castigo, *Generatio mala*, porque o parecer proprio não he como o alheo, quem segue o alheo, livra; quem segue o proprio, paga. numer. 1.

Generatio mala, & adultera. Chamaraõ-lhe endemoninhado, & respondeo com brandura; *Ego dæmonium non habeo*; chamaraõ-lhe Mestre, & respondeo com aspereza; *Generatio mala, & adultera*; porque este he o seu costume. O ser Mestre era louvor, o ser endemoninhado era afronta. E Christo, quando se vé nestes apertos, se ouve as afrontas, sente-as menos; se ouve os louvores, sente-os mais. numer. 416.

Signum querit. Quando sentenciaraõ os milagres, pareceraõ-lhes mais; *Signa facit*; quando pediraõ os milagres, pareceraõ-lhes menos; *Signum querit*; porque eraõ Judeos. Quando os pediraõ, pareceraõ-lhes bem; quando os sentenciaraõ, pareceraõ-lhes mal. E os Judeos, quando se vem
nes-

nestes pōtos, do que lhes parece mal, sempre dizem mais; do que lhes parece bem, sempre dizem menos. numer. 384.

Signum non dabitur ei. Com serem ambos milagres, concedeo-lhes o segundo, *Nisi signum*, & negou-lhes o primeyro, *Non dabitur*, porque era Christo. O primeyro era superfluo, o segundo era necessario. E Christo, quando nestes pontos se vé, trata do necessario, não trata do superfluo. num. 516. raz. 3.

Signum non dabitur ei. O segundo cōcedeo-lho, o primeyro negou-lho, porque o levou o amor. No primeyro entrevinha o premio, *Magister*, no segundo entrevinha o serviço. *Signum*. E Christo, quando o seu amor o leva, olha pera o serviço, não olha pera o premio. num. 138.

Nisi signum Ionæ Prophetæ. Negou-lhes o primeyro, *Non dabitur*, & concedeo-lhes o segundo, *Nisi signum*, porque remediava mais assi. Com o segundo remediava a todos, com o primeyro remediava a algūs. E Christo, quando remedeia aos homens, não remedeia a alguns, remedeia a todos. num. 86. raz. 3.

Nisi signum Ionæ Prophetæ. O primeyro negou-lho, o segundo concedeo-lho, porque estava empenhado. No segundo ficou com a pena, no primeyro ficava com a gloria. E Christo, quando se empenha, não gosta, de o vermos entre glorias; gosta, de o vermos entre penas. numer. 195. raz. 3.

SESTA FEYRA SEGUNDA DA da Quarelma. Ioan. 5.

A *Scendit Iesus Ierosolymam.* Sendo Jesus, não subio como Senhor; & sendo Senhor, subio como Jesus; porque havia de mover ao paralitico. Subindo como Jesus mostrou-se humilde, subindo como Senhor mostrava-se soberano. E o que move aos homens, não são as soberanias, são as humildades. num. 69. raz. 1.

Angelus autem Domini descendebat. Os trabalhos eraõ de Christo, que subio; *Ascendit Iesus*; os descansos eraõ do Anjo, que deceo; *Angelus descendebat*; porque o pedia assi a razão. O Anjo estava no Ceo, Christo estava no mundo. E quando os descansos concorrem com os trabalhos, os trabalhos achaõ-se no mundo, & os descansos. no Ceo. num. 268.

Et qui prior descendisset. Pera curat o primeyro destes enfermos, não vinha Deos, vinha o Anjo: porque o favorecer do Anjo não he como o de Deos, o favorecer a muytos he de Deos, o favorecer a hum he do Anjo. num. 307.

Sanus fiebat. Primeyro se movia a agoa, *Movebatur aqua*, entao depois se conseguia a laude, *Sanus fiebat*, porque assistia o Anjo. Com a laude affugentava-se a morte, com a agoa affegurava-se a vida. E os Anjos, quando assistem, affeguraõ a vida, & affugentaõ a morte. num. 57.

Erat quidam homo ibi. Notou-se o nome de Christo, *Dicit ei Iesus*, & callou-

callou-se o do paralitico, *Erat quidam homo*, porque (considerando bem estas duas cousas) no paralitico tudo erão culpas, *Iam noli peccare*, em Christo tudo erão virtudes. *Me sanum fecit*. E o nome, pera legurar a consciencia, se se falla nas virtudes, nota-se; se se falla nas culpas, calla-se. num. 467.

Hunc cum vidisset Iesus. Com andar tanto caminho, não descançou dormindo, vigi-ou olhando, porque havia de remediar ao paralitico. Olhando abria os olhos, dormindo fechava os olhos. E pera remediar necessidades alheas, não seivem os olhos, que se fechaõ; seivem os olhos, que se abrem. num. 321. raz. 3.

Dicit ei. A cura de Naamaõ custou menos a Eliseo, porque Eliseo não buscou a Naamaõ; & a cura do paralitico custou mais a Christo, porque Christo buscou ao paralitico. Eis aqui o que socede no mundo, Christo buscando ao paralitico ganhava hum peccador, *Iam noli peccare*, Eliseo curando a Naamaõ fazia hum milagre. *Restituta est caro*. E no mundo, onde tudo isto socede, o fazer milagres custa menos, o ganhar peccadores custa mais. num. 432.

Vis sanus fieri? Não o encaminhou pera a doença, encaminhou-o pera a saude, porque era Deos. A saude estava-lhe bem, a doença estava-lhe mal. E Deos não encaminha como o Demonio, o Demonio encaminha pera o mal, Deos encaminha pera o bem. num. 332.

Hominem non habeo. Os Judeos buscaraõ-no no fim, *Dixerunt illi Iudei*, os homens deixaraõ-no no principio, *Hominem non habeo*, porque vivia no mundo. No principio estava perseguido da doença, *Iacebat*, no fim estava melhorado da parlesia. *Ambulabat*. E no mundo, onde reyna o interesse, se vos vem melhorado, buscaõ-vos; se vos vem perseguido, deixaõ-vos. num. 498.

Dicit ei Iesus. Havendo de curar ao paralitico, deixou as medecinas, *Movebatur aqua*, & valeo se das palavras, *Dicit ei*, porque era pequeno. As palavras dizem-se depressa, as medecinas applicaõ-se de vagar. E os pequenos não se curaõ como os grãdes, os grandes curaõ-se de vagar, & os pequenos depressa. num. 309. raz. 2.

Surge, tolle grabatum tuum. Mandou levantar ao enfermo, *Surge*, & mandou-lhe levar o leyto, *Tolle*, porq̃ se acomodava com o seu gosto assi. A saude com o leyto às costas dava a entender, o que custava; a saude sem o leyto às costas dava a entender, o que valia. E os homens, quando se entrepoem o seu gosto, não gostaõ daquillo, que as cousas valem; gostaõ daquillo, que as cousas custaõ. num. 194.

Et sanus factus est. Dantes vio-o, *Hunc cum vidisset*, depois sarou-o, *Sanus factus est*, porque era Christo. O sara-illo foy o beneficio segundo, o vello foy o beneficio primeyro. E Christo, quando rompe nos beneficios, empenha-se no primeyro, C pera

pera fazer o segundo. numer. 366.
raz. 2.

QUARTA FEYRA TERCEY-
ra da Quarelma. *Matth. 20.*

E *Cce ascendimus Ierofalymam.* Co-
mo subia pera Jerufalem, não le-
vou consigo as turbas, levou consigo
os Dicipulos, porque era figura da
gloria. Os Dicipulos sem as turbas e-
raõ poucos, as turbas com os Dicipu-
los eraõ muytos. E pera a gloria, que
pertendemos; ainda que sejam muy-
tos os chamados, sempre são poucos
os escolhidos. num. 104.

Et Filius hominis tradetur. Orde-
nou, que o acompanhasssem na subi-
da; *Ascendimus;* & não mandou, que
o acompanhasssem na entrega; *Tra-
detur;* porque este he o gosto de
Christo. Na entrega (como diz o E-
vangelista) tudo foraõ penas, na su-
bida (como diz Jerufalem) tudo fo-
raõ glorias. E Christo, quando se
entrepõem o seu gosto, quer-se a-
companhado nas glorias, não se
quer acompanhado nas penas. num.
113.

Tunc accessit mater filiorum Zebedei.
Muyto foy, que se chegasse, & que
se não detivesse, procurando o favor
de Christo, que era Deos: porque
detendo se ficava mais distante, che-
gando-se ficava mais vezinha. E
Deos, quando favorece, não pre-
cedem os mais vezinhos, prece-
dem os mais distantes. numer. 105.
raz. 2.

Adorans, & petens. Adorava a
Christo, *Adorans,* porque pedia a
a Christo. *Petens.* Eis aqui o que se
usa no mundo, a mãy pedia como po-
bre, Christo dava como rico. E no
mundo, onde tudo isto se usa, os que
se adoraõ, são os ricos; os que adoraõ,
são os pobres. num. 79. raz. 2.

Dic ut sedeant. Antes de pedir as
cadeiras, *Sedeant,* primeyro pedio as
palavras, *Dic,* porque pedia melhor.
As palavras custaõ menos, as cadei-
ras custaõ mais. E quem sabe pedir,
não começa pelo mais, começa pelo
menos. num. 27.

Hi duo filij mei. Deixou a Pedro, &
pedio por Joaõ: deixou a Andre, &
pedio por Diogo. Eis aqui onde fra-
queou a petição desta mulher, Dio-
go, & Joaõ eraõ mais moços; Andre,
& Pedro eraõ mais velhos. E quan-
do Christo preside, primeyro se a-
comodaõ os velhos, do que se a-
comodem os moços. numer. 107.
raz. 3.

*Vnus ad dexteram, & vnus ad sinis-
tram.* Pedio pera hum a mão dexte-
ra, *Vnus ad dexteram,* & pedio pera
outro a mão esquerda, *Vnus ad si-
nistram:* porque o caberem dous em
hum lugar, não he dos morado-
res do mundo, he dos moradores
do Ceo. num. 165. raz. 2.

Nescitis quid petatis. Não castigou
a mãy, que pedio pellos filhos; cas-
tigou os filhos, por quem pedio
a mãy; porque esta he a justiça do
Ceo. Assi como castiga aos pays
pelos pecados dos filhos, assi casti-
ga

ga aos filhos pelos pecados dos pays. num. 244.

Potestis bibere calicem. Elles pediaõ o trono, *Dic vt sedeant,* & Christo offerreceo-lhes o Caliz, *Potestis bibere calicem,* porque os despachava assi melhor. No Caliz tudo saõ trabalhos, no trono tudo saõ descansos. E quando todos concorrem, os descansos valem menos, os trabalhos valem mais. num. 164.

Quem ego bibiturus sum. Queria obriga-llos com o Caliz, & não disse, que o podia beber; disse, que o havia de beber; porque os obrigava mais. Bebendo obrigava-os com o exemplo, podendo obrigava-os com o poder. E o que mais obriga, não he o poder, he o exemplo. numer. 476. raz. 3.

Dicunt ei: Possumus. Tanto que lhes propoz o exẽplo, *Quem bibiturus sum,* logo lhe aceitaraõ o Caliz, *Dicunt ei: Possumus,* porque o pedia a sua obrigação assi. Os dicipulos eraõ vassallos, Christo era Principe. E quando as obrigações saõ estas, o que fazem os Principes, logo o fazem os vassallos. num. 286.

Calicem quidem meum bibetis. Bebeo-o antes, *Quem bibiturus sum,* & mandou-o beber depois, *Calicem meum bibetis,* porque era Rey. Mandando obrigava com o preceyto, bebendo obrigava com o exemplo. E o Rey, para fazer a sua obrigação, ha de obrigar com o exemplo, antes de obrigar com o preceyto. num. 490.

SESTA FEYRA TERCEYRA da Quaresma. *Matth. 21.*

Homo erat pater familias. Antes de aparecer como Senhor, *Dominus vineæ,* primeyro appareceo como pay, *Homo pater,* porque se tratava como Rey. *Auferetur à vobis regnum.* Como pay dava a entender a brandura, como senhor dava a entender a aspereza. E quem he Rey por officio, antes q̃ mostre a aspereza, ha de mostrar a brandura. num. 133.

Qui plantavit vineam. Trabalhava no monte como servo, *Plantavit vineam,* & presidia no trono como Rey. *Auferetur regnum:* porque no mundo, onde tudo ilto se vio, ninguem he Rey pera presidir, que não seja servo pera trabalhar. num. 90. raz. 2.

Et locavit eam agricolis. Com ser huma só a vinha, não a arrendou a hum, arrendou a a muytos, porque era Deos. Arrendando-a a muytos remediava mais, arrendando-a a hũ remediava menos. E os favores não remedeão com a mesma igualdade todos, o que he humano, remedeia menos; o que he Divino, remedeia mais. num. 137.

Cum tempus fructuum appropinquasset. Como eraõ frutos do Ceo, não os procurou depois, nem os procurou dantes: porque o Ceo ha-se de procurar a seu tempo, nem antes da porta se abrir, porque he ser necio; nem depois da porta se fechar, porque he ser louco. numer. 140.

Misit servos ad agricolas. Era Principe, *Auferetur á vobis regnum,* & não se resolveo a hir, resolveo-se a mandar: porque o Principe não he como o Perlado, no Perlado assenta mal qualquer alivio, no Principe assenta bem qualquer descanço. num. 316.

Vt acciperent fructus ejus. Não os mandou, pera repartirem os fructos; mandou-os, pera receberem os fructos; porque eraõ homens. Recebendo-os haviaõ de recolher, repartindo-os haviaõ de dar. E os homens, quando se vem nestes pontos, não sabẽ dar, sabem recolher. num. 374.

Et agricolæ apprehensis servis. Resolvendo-se, não olhãraõ pera a paga, *Vt acciperent fructus,* olhãraõ pera a prisão, *Apprehensis servis ejus,* porque eraõ homens. Na prisão estava a sua ruína, na paga estava a sua salvação. E os homens, quando se resolvem, não olhãõ pera a sua salvação, olhãõ pera a sua ruína. num. 185.

Alium ceciderunt, alium occiderunt. Feriãõ lhe hum, & matãraõ lhe outro, porque estava autente dos lavradores. *Profectus est.* Os lavradores eraõ subditos, o Pay de familias era Perlado. E no mundo, onde tudo são liberdades, tanto que se ausentaõ os Perlados, logo se desmanchaõ os subditos. num. 390.

Novissime misit filium suum. Mandou o, sendo filho, *Misit filium,* sabendo o que havia de soportar; & mandou-o, sendo Rey, *Natus est rex,* sabendo o que havia de padecer; por-

que anda o trono taõ anexo ao sepulcro, que se logeita a morrer, quem se logeita a reynar. num. 398.

Et agricolæ videntes dixerunt. Matãraõ-no depois obrando, *Occiderunt,* & matãraõ-no dantes dizendo, *Dixerunt,* porque ostentou o Demonio. As palavras, que se dizem, custãõ menos; as obras, que se fazem, custãõ mais. E o Demonio, quando tenta, acaba pelo mais, & começa pelo menos. num. 94.

Venite, occidamus eum. Conheçãraõ-no dantes, *Hic est,* & matãraõ-no depois. *Occidamus eum.* Este he o mayor final da perdição, quem ignora, o que obra, quando caye, salva-se; quem sabe, o que obra, quando peca, perde-se. numer. 438. raz. 3.

Et habebimus hereditatem ejus. Trãtaõ a vinha de presente, *Locavit,* & desejãraõ a vinha de futuro, *Habebimus,* porque eraõ homens. Desejãdo-a de futuro, ficava lhes longe; tratando-a de presente, ficava lhes perto. E os bens na estimação dos homens não são os mesmos sempre, se estaõ de perto, desprezaõ nos; se estaõ de longe, desejaõ-nos. num. 76.

QUARTA FEYRA QUARTA
da Quaresma. *Matth. 15.*

A *Ccesserunt ad Iesum.* Por mais q se apreisaõ, já achãraõ os Discipulos, quando chegãtaõ os Fariseos, porque buscavaõ a Christo todos. Os Farise-

Fariseos (como diz a sua ostentação) eraõ ricos, os Dicipulos (como diz a sua humildade) eraõ pobres. E quando todos buscaõ a Christo, primeyro chegãõ os pobres, do que cheguem os ricos. num. 29. raz. 3.

Accesserunt ad Iesum. Muyto foy, que chegassem; & foy muyto, que não ficassem; porque lhes convinha mais. Chegando haviãõ de lograr a Christo, ficando haviãõ de seguir a Christo. E o que mais nos convem, he segui-llo, não he logra-llo. num. 304.

Scribae, & Pharisei. Pera guardarem os preceytos, foy necessario obriga-llos; *Honora patrem, & matrem;* & pera arguïrem aos Dicipulos, não foy necessario constrange-llos; *Accesserunt scribae, & Pharisei,* porque eraõ homens. Arguïndo aos Dicipulos fizeraõ mal, guardando os preceytos faziaõ bem. E os homens, quando a inclinação os move, pera o bem he necessario constrange-llos, pera o mal não he necessario obriga-llos. num. 187.

Scribae, & Pharisei. Na observancia dos preceytos eraõ menos, *Honora patrem,* na repreensão dos Dicipulos eraõ mais, *Accesserunt scribae,* porque o haviãõ com Christo. Pera reprenderem aos Dicipulos, haviãõ-no de buscar; pera observarem os preceytos, haviãõ-no de seguir. E os que seguem a Christo, sempre saõ menos; os que buscaõ a Christo, sempre saõ mais. num. 325.

Quare discipuli tui? Viraõ comer,

sem lavarem as mãos, a alguns na opinião de São Marcos; *Cum vidissent quosdam;* & arguiraõ de comer, sem lavarem as mãos, a todos na opinião de São Matheos; *Quare discipuli tui?* porque os testemunhos não tem todos o mesmo fundamento, huns fundão-se na mentira, porque se levantãõ fingindo; outros fundão-se na verdade, porque se levantãõ acrecentando. num. 216.

Quare discipuli tui? Com arguïrem a todos, não lhes chamãraõ dicipulos do Diabo, chamãraõ-lhes Dicipulos de Christo, porque eraõ Fariseos. O serem Dicipulos de Christo era credito, o serem dicipulos do Diabo era deldouro. E os Fariseos, quando se empenhão no arguïr, não deldourãõ, acreditãõ. num. 240. raz. 3.

Transgrediuntur traditionem seniorum. Deixãraõ os preceytos, & fallãraõ nas tradiçoens: porque ainda que na sua opinião tudo erãõ culpas, a das tradiçoens evitavãõ-na, a dos preceytos cometiãõ-na. E os homens, quando se vem nestes pontos, não reprimem, as que cometem; reprimem, as que evitãõ. num. 402.

Transgrediuntur traditionem seniorum. Reparãraõ nas tradiçoens, não reparãraõ nos preceytos, porque eraõ couzas diversas. As tradiçoens erãõ do mundo, *Traditionem vestram,* os preceytos erãõ do Ceo. *Mandatum Dei.* E os homens, quando reparãõ, não reparãõ nas couzas do Ceo, reparãõ nas couzas do mundo. numer. 444. raz. 1.

Quare, & vos? Os Fariseos valêraõ-se de huma pergunta, pera arguêrem aos Dicipulos; *Quare dicipuli tui?* & Christo valeo-se de outra pergunta pera arguêr aos Fariseos; *Quare & vos?* porque ainda que lhe tirvaõ as armas todas, não vence com as alheas, vence com as proprias. num. 85.

Quare, & vos? Arguêo-os sem medo, & reprendeo-os sem temor, porque o pedia a razaõ así. Christo era Santo, os Fariseos eraõ pecadores. E os que temem no mundo, saõ os pecadores, não saõ os Santos. num. 401.

Transgredimini mandatum Dei. Como estavaõ todos culpados, *Transgrediuntur*, todos foraõ repreñidos: *Transgredimini*: porque a repreñsaõ ha se de conformar com a culpa, quando he comua a culpa, não ha de ser particular a repreñsaõ. num. 179.

Transgredimini mandatum Dei. Não os reprendeo das tradiçoens, reprendeo-os dos preceytos, porque o sentia mais. Os preceytos tocavaõ na honra, *Honora patrem*, as tradiçoens pertenciaõ à vida. *Traditionem seniorum.* E as perdas, que mais se sentem; não saõ as da vida, saõ as da honra. numer. 224. raz. 2.

SESTA FEYRA QVARTA DA Quaresma. Ioan. 4.

F *Atigatus sedebat sic.* Com virem ambos de caminho, não se diz, que descançou a mulher; diz se, que descançou o Senhor; porque se assentou. *Sedebat sic.* O Senhor era do

Ceo, a mulher era do mundo. E o descanço, quando se acha, não se acha no mundo, acha-se no Ceo. numer. 315.

Supra fontem. Como queria converter a Samaritana, veyo-a esperar na fonte, pera que se visse na agoa: porque o pecador tem esta graça, se não usa do conhecimento, nunca se levanta, ainda que caya; & se usa do conhecimento, ainda que caya, sempre se levanta. num. 181.

Venit mulier haurire aquam. Havendo de buscar, não buscou a Christo, buscou a agoa, porque se havia de mover. Pera a agoa levavaõ-na os interestedes, pera Christo levavaõ-na os resplandores. E o que mais nos move, não saõ os resplandores, saõ os interestedes. num. 69. raz. 2.

Dá mihi bibere. Não quiz comer no fim, *Meus cibus est*, & quiz beber no principio, *Dá mihi bibere*, porque era Christo. O beber tocava na conversação, que pertence à alma; o comer tocava na refeção, que pertence ao corpo. E quem se preza de Christão, não ha de tratar do corpo, ha de tratar da alma. num. 38. raz. 3.

Puteus altus est. Christo no fim do caminho deo com huma fonte, donde se colhe a agoa com descanço; *Sedebat supra fontem*; a mulher no fim do caminho deo com hum poço, donde se tira a agoa com trabalho; *Puteus altus est*; porque erãõ diferentes os caminhos. A mulher (como pecadora) caminhava pera o Inferno, Christo (como Santo) caminhava pera o Ceo.

Ceo. E quando os caminhos são estes, o do Ceo faz-se com descanso, porque he muyto mais suave; o do Inferno faz-se com trabalho, porque he muyto mais custoso. num. 115.

Aqua quam ego dabo. Quando pediu, alargou-se menos; *Da mihi bibere;* quando deo, alargou-se mais; *Quam ego dabo;* porque este he o seu costume. Quando deo, repartia com outrem; quando pediu, procurava pera si. E Christo, quando o seu amor o leva, he mais parco pera si, & mais liberal pera os outros. num. 130.

Da mihi hanc aquam. Novidade foy, que pedisse toda a agoa da fonte, sendo do Ceo; & q̄ procurasse tão pouca agoa do poço, sendo do mundo; porque os homens, quando se vem nestes pontos, querem muyto do mundo, & querem pouco do Ceo. num. 218. raz. 2.

Neque veniam huc haurire. Queria le mover pela agoa do poço, *Venit mulier,* & não le queria mover pela agoa de Christo: *Neque veniam;* porque considerando-as bem, a de Christo era do Ceo, a do poço era do mundo. E o que move aos homens, são as cousas do mundo, não são as cousas do Ceo. num. 69. raz. 3.

Voca virum tuum. Intentou remediar a molher, & intentou remediar o marido, porque era Deos. Remediar com o marido a molher, remediou mais; remediar a molher sem o marido, remediar menos. E os favores não remedeão todos do mesmo modo, o que he humano, remedeia

menos; o que he Divino, remedeia mais. num. 137.

Non habeo virum. Eis aqui o que queria Christo da Samaritana, que connecesse a sua soltura, & que confessasse a sua fraqueza: porque os peccados não se remedeão todos com o mesmo custo, o que está escondido, custa a remediar muyto mais; o que está manifesto, custa a remediar muyto menos. num. 201. raz. 3.

Bene dixisti. Depois reprendeo-a, dantes louvou-a, porque era Principe. Louvando-a dantes mostrou a brandura, repreendendo-a depois mostrou a aspereza. E no principe, quando he feito por Deos, antes que seja a aspereza, primeyro he a brandura. num. 32.

Venite, & videte hominem. Dantes (como havia de dar as enchentes da graça, *Quam ego dabo,*) chamou-lhe Senhor, *Dicit ei: Domine,* depois (como havia de receber aos moradores da Cidade, *Veniebant ad eum,*) chamou-lhe homem, *Et videte hominem,* porque assi o fazem todos. O ser homem he menos, o ser Senhor he mais. E a Christo, ainda que todos o respeitem, quando dá, respeitaõ-no muyto mais; quando recebe, respeitaõ-no muyto menos. num. 395. raz. 2.

QUARTA FEYRA QUINTA da Quaresma. Ioan. 9.

P*Ræteriens Iesus.* Deixou o assento, que lhe offerencia o descanso; & proseguio o caminho, que lhe intimava

mayã

mava o trabalho; porque vinha a remediar. Caminhando procedia apressado, assentando-se procedia vagaroso. E quem remedeia necessidades à sua custa, não ha de proceder vagaroso, ha de proceder apressado. n. 311.

Vidit hominem. Christo tinha nome, *Præter:ens Iesus*, o cego não tinha nome, *Vidit hominem*, porque se curava. O cego na cura tratava de si, Christo na cura tratava de outrem. E os que grangeão o nome, são, os que tratão dos outros; não são, os que tratão de si. num. 502. raz. 2.

Hominem cecum. Não olhou, pera quem o podia ver; olhou si, pera quem o não podia ver; porque era Principe. *Natus est rex.* Os q̄ o não podião ver, assistião-lhe de longe; os que o podião ver, assistião-lhe de perto. E o Principe, quando olha pera os vassallos, não olha, pera os que lhe assistem de perto; olha, pera os que lhe assistem de longe. num. 324.

Cecum à nativitate. Com ser tão antigo na culpa, mandou-o hir, *Vade*, & mandou-o lavar: *Lava:* porque o tempo da penitencia nunca falta, nem os moços, se se resolvem dantes; nem os velhos, se se resolvem depois. num. 581. raz. 2.

Expuit in terram. Quiz fazer o lodo, & não se valeo pera o fazer da agoa, valeo-se pera o fazer da saliva, porque havia de resplandecer nesta cura a sua misericordia. A virtude da saliva era propria, a virtude da agoa era alhea. E Christo, quando resplandece, não usa dos resplandores alheos,

usa dos resplandores proprios. num. 127.

Fecit lutum ex sputo. Elle mesmo fez o lodo, com que curou o cego, porq̄ vio a sua necessidade. *Vidit hominem cecum.* Fazendo-o elle ficava com o trabalho, mandando-o fazer ficava com o descanso. E pera remediar necessidades alheas, não fervem os descansos, fervem os trabalhos. numer. 321. raz. 2.

Linivit lutum super oculos. Como era figura do pecador, não o curou fallando, curou-o unguindo-o, porque tinha raizes. *À nativitate.* Ungindo-o valeo-se das obras, que custão mais; fallando valia-se das palavras, q̄ custão menos. E pera o pecador cahir na cõta, se não tem raizes, basta menos; se tem raizes, he necessario mais. num. 203.

Et dixit ei: vade. Pera vir não foy necessario traze-llo, *Venit*, pera hir foy necessario manda-llo, *Vade*, porque era homẽ. Pera hir obrigou-o o Ceo, pera vir obrigou-o o mundo. E pera obedecermos ao mundo, não he necessario, que nos tragaõ; pera obedecermos ao Ceo, he necessario, q̄ nos mandem. num. 511.

Lava in natatoria Siloe. Untou-lhe os olhos com lodo, *Linivit super oculos*, & mandou-lhos lavar no tãque, *Lava in natatoria:* porque o Senhor não se obriga a fazer tudo, quer fazer-nos o beneficio, mas quer, q̄ o ajudemos no trabalho. num. 177.

Quod interpretatur missus. Era Perlado, & propoz-lhe o exemplo, *missus*, depois

depois de lhe intimar o preceyto: *Vade*: porque o Perlado, quando he pontual, não se fia no preceyto, fia-se no exemplo. num. 13. raz. 2.

Abijt, & lavit. Assim como ouvio ao Senhor, que o mandava lavar, & que o mandava partir: com ser cego, logo se partio, *Abijt*, & logo se lavou: *Lavit*: porque pera obedecer a Deos, não he necessario ver, basta ouvir. numer. 162.

Et venit videns. Foy sem olhos, & veyo com olhos: & com os dever a Christo, não o vio dantes, porque estava impedido; *Vidit cæcum*; nem o buscou depois, porque estava obrigado. *Venit videns.* Eis aqui quais são os homens, se os não obrigais, conhecem-vos; se os obrigais, desconhecê-vos. num. 472.

SESTA FEYRA QUINTA DA
Quaresma. Ioan. 11.

E Rat quidam languens Lazarus. Callou o nome do cego, *Vidit hominem*, & notou o nome de Lazaro, *Languens Lazarus*, porque eraõ diferentes na fortuna. Lazaro (como mandava, *Miserunt*;) era rico, o cego (como pedia, *Mendicabat*;) era pobre. E o nome, ainda que todos o procuraõ, não o alcançã os pobres, alcançã-no os ricos. num. 341.

Maria, quæ vnxit Dominum. Não se dá a conhecer pelo perdão, *Remittuntur tibi*, dá-se a conhecer pelo unguento, *Vnxit Dominum*, porque este he o costume de Christo. O unguen-

to era hum serviço, que recebeo; o perdão era hum beneficio, que fez. E Christo, quando se vé nestes pontos, não quer, que se saibão os beneficios, que faz; quer, q se saibaõ os serviços, que recebe. num. 594.

Miserunt ergo sorores. Pecou Maria, & não avisaraõ a Christo do pecado; enfermou Lazaro, & avisaraõ a Christo do achaque; porq o avisaraõ empenhadas. O achaque fazia tiro à vida, o pecado fazia tiro à alma. E os homens, quando se empenhaõ, não tratão da alma, tratão da vida. num. 148. raz. 2.

Ecce quem amas infirmatur. Havia de remediar a necessidade de Lazaro, & não o avisaraõ como poderoso, avisaraõ-no como amante, porque conheciaõ a Christo. Avisando-o como amante procuravaõ o amor, avisando-o como poderoso procuravaõ o poder. E a Christo, o que mais o leva, não he o poder, he o amor. num. 75. raz. 1.

Amicus noster dormit. Antes de morrer como Lazaro, *Lazarus mortuus est*, primeyro morreo como amigo, *Amicus noster dormit*, porque assi o costuma fazer a morte. Morrendo como amigo morria como Santo, morrêdo como Lazaro morria como pecador. E a morte, quando vem, antes que leve aos pecadores, primeyro leva aos Santos. numer. 442. raz. 2.

Vado, vt excitem eum. Tanto que teve o aviso, *Infirmatur*, logo se poz ao caminho, *Vado*, porque facilitava assi

assí o remedio. Hindo logo achava o achaque novo, hindo depois achava o achaque velho. E os achaques não tem o mesmo remedio todos, os que são velhos, tem o remedio difficil; os que são novos, tem o remedio facil. num. 204.

Lazarus mortuus est. No principio tratou-o como amigo, no fim tratou-o como Lazaro, porque o queria favorecer. Como Lazaro padecia o mayor trabalho, *Lazarus mortuus est*, como amigo lograva o mayor descanso. *Amicus noster dormit.* E Deos, quando rompe nos favores, não favorece, a quem descança; favorece, a quem trabalha. num. 310 raz. 3.

Vbi posuistis eum? Deixou o castello de Maria, & perguntou pelo sepulcro de Lazaro, porque presidia então. Lazaro era já morto, Maria era ainda viva. E Christo, quando preside, antes que se acomodem os vivos, primeyro se acomodaõ os mortos. num. 107. raz. 2.

Tollite lapidem. Pera crearem o milagre, mandou tirar a pedra pelos mais, não mandou tirar a pedra pelos menos: porque o credito não he como o deidouro, pera crer o que deidoura, basta menos; pera crer o que acredita, he necessario mais. numer. 541.

Hec cum dixisset, clamavit. Pelejava com o pecado, & não abaixou a voz, alevantou a voz, porque via a sua grandeza. Levantando a voz, deo a entender, que pelejava de longe; abaixando a voz, dava a entender, que

pelejava de perto. E quando he grande o inimigo, não se peleja de perto, peleja-se de lonje. num. 251.

Lazere veni foras. Como o pecado perseguia tanto a Lazaro, não queria, que ficasse; queria, que sabisse; porq̃ o temia menos assí. Sabindo perseguia-o de fóra, ficando perseguia-o de dentro. E mais he pera temer, hum inimigo de dentro, que hum inimigo de fóra. num. 202. raz. 2.

Et statim prodijt mortuus. Já estava resuscitado, *Prodijt*, & ainda lhe chama morto, *Mortuus*, porque fallava com homens. O ser morto (como cousa preterita) foy, o ser resuscitado (como cousa presente) era. E os homens, quando conhecem, não conhecem pelo que he, conhecem pelo que foy. num. 208.

QVARTA FEYRA SEXTADA Quaresma. Ioan. 10.

F *Acta sunt Encenia.* A renovação do Templo representa a renovação das almas, & antes de se fallar na gloria, *Vitam æternam do eis*, primeyro se falla na renovação, *Facta sũt Encenia*, porque presidia nella Christo. A renovação da alma fazem-na os penitentes, a merce da gloria conseguem-na os justos. E quando Christo preside, antes de se acomodarem os justos, primeyro se acomodaõ os penitentes. num. 107. raz. 1.

Et hyems erat. Festejava-se a renovação do Templo, & não se festejava no veraõ, festejava-se no inverno, por-

porque a festejavaõ os homens. No inverno tudo he frio, no veraõ tudo he fogo. E os homens, quando o natural os leva, pera a culpa são fogosos, porque se mostraõ apressados; pera a virtude são frios, porque se mostraõ vagarosos. num. 178.

Ambulabat Iesus in templo. No trono, onde appareceo de assento, *Sedentem*, estava com descanso; no Templo, onde appareceo de passagem, *Ambulabat*, estava com trabalho; porque eraõ divertos os lugares. O Templo estava no mundo, o trono estava no Ceo. E os trabalhos não são como os descansos, os descansos achaõ-se no Ceo, & os trabalhos no mundo. num. 268.

In porticu Salomonis. Como o que riaõ apedrejar, *Vt lapidarent eum*, não entrou dentro, ficou de fóra, porque dissimulava assi com os Judeos. De fóra offendiaõ-lhe a pessoa, de dentro profanavaõ-lhe a casa. E Christo, ainda que tinta muyto as culpas todas, não dissimula, as que lhe profanão a casa; dissimula, as que lhe offendem a pessoa. num. 50. raz. 3.

Circumdedernnt eum Iudæi. Os homens, quando assistirão a Christo, perseguirão-no; *Circumdedernnt eum*; os Demonios, quando assistirão a Christo, respeitaraõ-no. *Rogabant eum.* Eis aqui o que socede no mundo, se vos assistem os Demonios, respeitão-vos; se vos assistem os homens, perseguem-vos. num. 277.

Et dicebant ei. Resolveraõ-se a tentallo, & não o tentaraõ com obras,

tentaraõ-no com palavras, porque eraõ dicipulos do Demonio. As palavras dizem-se depressa, as obras fazem-se de vagar. E o Demonio, quando tenta, não quer as tentaçoes vagarosas, quer as tentaçoes apressadas. num. 23.

Si tu es Christus. Assentaraõ, que era blasfemo; *Lapidamus te de blasphemia*, & duvidaraõ, se era Christo; *Si tu es Christus*, porque viviaõ no mundo. O ser Christo era credito, o ser blasfemo era deidouro. E no mundo, onde governa a malicia, ainda que se crea o deidouro, sempre se duvida do credito. num. 26. raz. 2.

Dic nobis palam. Com ser verdadeiro Deos, não lhes fallou claro, fallou-lhes escuro, porque grangeava assi mayor respeito. Fallando-lhes escuro ficava escondido, fallando-lhes claro ficava descoberto. E Deos nunca se respeita tanto, quando se vé descoberto, como quando se vé escondido. num. 499. raz. 2.

Opera, quæ ego facio. Os Judeos queriaõ, que os desenganasse Christo fallando, *Dic nobis palam*, & Christo desenganou-os fazendo, *Quæ ego facio*, porque os desenganava mais assi. Fazendo desenganava-os com obras, fallando desenganava-os com palavras. E o que desengana mais, não são as palavras, são as obras. numer. 460. raz. 2.

Sed vos non creditis. Crêraõ as blasfemias, *Quia blasphemus*, & não crêraõ as obras, *Non creditis*, porque eraõ homens. As obras estavam-lhes

bem,

bem, as blasfemias estavaõ-lhes mal. E os homens, quando se resolvem, crem aquillo, que lhes está mal; não crem aquillo, que lhes está bem. num. 410.

Sustulerunt ergo lapides. No principio esteve seguro, *Dicebant ei*, no fim esteve arriscado. *Sustulerunt lapides.* Porque ainda que disse a mesma verdade, no fim disse-a com o rosto descuberto, *Ego, & Pater*, no principio disse-a com o rosto encuberto. *Dic nobis palam.* E as verdades não tem a mesma fortuna sempre, quem as diz com o rosto encuberto, livra; quem as diz com o rosto descuberto, paga. num. 497.

Vt lapidarent eum. O Demonio offereceo-lhe as pedras pera conservar a vida, *Vt lapides isti*, os homens tomaraõ as pedras pera lhe darẽ a morte: *Vt lapidarent eum*: porque o homem não persegue como o Demonio, o Demonio quando persegue, persegue menos; o homem quando persegue, persegue mais. num. 494.

LAGRIMAS DA MAGDALENA.

Luc. 7.

E *Tecce mulier.* Com sei taõ nobre a Magdalena, não lhe chamou Maria, chamou-lhe molher, porque era pecadora. *Peccatrix erat.* Chamando-lhe molher, deo a entender, que era perversa, & má; chamando-lhe Maria, dava a entender, que era perfeyta, & boa. E o nome, ainda que todos o procuraõ, merecem-no os

bons, não o merecem os máos. num. 3. raz. 1.

Quæ erat in civitate peccatrix. Tocou nos seus desmanchos, & fallou nos seus pecados, porque os sabia a Cidade. *In civitate peccatrix.* Sabendo-se eraõ publicos, não se sabendo eraõ ocultos. E os pecados não são todos huns, nos que são ocultos, deve-se fallar em segredo; nos que são publicos, pode-se fallar sem recato. num. 281.

Vt cognovit. Pecou, *Erat peccatrix*, & conheceo, *Vt cognovit*, porque se queria alevantar do pecado. Quem não usa do conhecimento, nunca se levanta, ainda que caya; quem usa do conhecimento, ainda que caya, sempre se levanta. num. 181.

Quod accubisset. No campo assistio de pé, *Stetit in loco*, no banquete assistio de assento, *Accubisset in domo*, porque eraõ diversas as obrigaçoens. No banquete assistio como Juiz, no campo assistio como Prêgador. E quando as obrigaçoens são taõ diversas, a de quem pièga, he mais custola; a de quem julga, he mais suave. num. 144. raz. 1.

In domo Pharisei. Resolveo-se em buscar a Christo, & não o buscou na rua, buscou-o em casa, porq̃ havia de tratar com elle cousas da sua salvaçaõ. Em casa está-se de assento, na rua vai-se de passagem. E as cousas da salvaçaõ, quando se trataõ, não se trataõ de passagem, trataõ-se de assento. num. 147.

Attulit alabastrum unguenti. Procurava

curava o perdaõ, *Peccatrix erat*, & applicou o unguento, *Attulit alabastrũ*, porque o pedia a razãõ assi. No unguento estava o custo, no perdaõ estava o proveito. E o que mais nos aproveita, he o que mais nos custa. num. 19.

Et stans retro. Como estava culpada, *Peccatrix erat*, naõ se poz diante, poz-se de traz, porque queria livrar. Pondo-se de traz mostrou, que temia muyto; pondo-se diante mostrava, que temia pouco. E as fortunas neste caso medem-se pelos excessos, quem teme pouco, sempre paga; quem teme muyto, sempre livra. numer. 170.

Secus pedes eius. Estava de traz de Christo, & naõ procurou a cabeça, procurou os pès, porque estava culpada. *Peccatrix erat.* Procurando os pès procurou-os decendo, procurando a cabeça procurava-a subindo. E a culpa, quando aparece no mudo, naõ vezinha, com os que lobem; vezinha, com os que decem. num. 407. raz. 1.

Lacrymis cepit rigare pedes eius. Já me naõ parece pecadora a Magdalena, vendo-a gemer taõ entendida, *Vt cognovit*, & vendo-a chorar taõ empenhada. *Lacrymis cepit.* Porque os coraçõens neste caso conhecem-se pelas lagrimas, os que saõ duros, porque as reprimem, saõ os criminosos; os que saõ brandos, porque as derramão, saõ os innocentes. num. 266.

Et capillis capitis sui tergebat. Naõ poupou os cabellos, empenhou os cabellos, porque importavaõ muyto às

suas lagrimas. Com elles escondias, sem elles publicava-as. E o que nos importa mais, naõ saõ as obras, que se publicaõ; saõ as obras, que se escondem. num. 17.

Et osculabatur pedes eius. Reprimio os conceitos, & justificou os osculos, porque estava com as suas culpas em campo. *Peccatrix erat.* Os osculos equivocãõ-se com as obras, os côceitos declarãõ-se com as palavras. E pera vencer no campo ao inimigo, naõ servem as palavras, servẽ as obras. num. 554.

Et unguento ungebatur. Havendo de fallar na Magdalena naõ a deo a conhecer pelo nome, *Ecce mulier*, deo-a a conhecer pelo unguento, *Et unguento*, porque se acreditava mais assi. O unguento dizia a virtude, o nome dizia a nobreza. E o que mais acredita, naõ he a nobreza, he a virtude. num. 582.

SESTA FEYRA SEXTA DA Quaresma. Ioan. II.

C *Ollegerunt concilium.* Elles mesmos se ajuntaraõ no Conselho, sem entrevir outra cerimonia, nem preceder outra diligencia. Eis aqui o primeyro erro dos Pontifices, quem entra no Cõselho, depois q o chamãõ, mostra, que se retirou; quem entra no Conselho, antes que o chamem, mostra, q se entremeteo. E pera acõselhar, naõ servem aquelles, que se entremetem; servem aquelles, que se retiraõ. num. 134. raz. 1.

Collegerunt concilium. Com Ierem nescios, *Vos nescitis quidquam*, todos tiverão posto, & todos tiverão lugar. Eis aqui o segundo erro dos Fariseos, quem tem lugar no Conselho, porque he sabio, mostra, que o merece; quem tem posto no Cōselho, porque he nescio, mostra, que o consegue. E o que legira a cōsciencia, não he aquillo, que se consegue; he aquillo, que se merece. num. 597. raz. 3.

Adversus Iesum. Eis aqui porque se ajuntaraõ todos, sem os obrigarem, nã os constrangerem, porque vinhaõ contra Christo. *Adversus Iesum.* Vindo contra elle vinhaõ mal, vindo por elle vinhaõ bem. E os homens, como são homens, pera o bem he necessario constrange-llos, pera o mal não he necessario obriga-llos. numer. 187.

Et dicebant. Fizeraõ depois, *Facimus*, & disseraõ dantes, *Dicebant.* Este foy o terceyro erro dos Conselheytos, o que se diz, são as palavras; o que se faz, são as obras. E quando todas cõcorrem, as obras fazem-se dantes, as palavras dizem-se depois. n. 537. raz. 2.

Quid facimus? Como lhe desejavaõ a morte, não iha desejavaõ de vagar, desejavaõ-lha depressa, porque eraõ homens. Desejando-lha depressa resolviaõ-se cedo, desejando-lha de vagar resolviaõ-se tarde. E os homens, quando se resolvem, se desejaõ fazer o bem, resolvem-se tarde, porque chegaõ de vagar; se desejaõ fazer o mal, resolvem-se cedo, porque chegaõ depressa. num. 551.

Quia hic homo. Fallando quatro vezes em Christo neste Concilio, tres quando votaraõ, & huma quando resolvêraõ, não o nomearaõ nunca: porque ainda que lhes sobrava o odio, sempre lhes faltou o amor. E os que encobrem o nome maliciosos, não são, os que se governaõ pelo amor; são, os que se governaõ pelo odio. num. 483.

Multa signa facit. Tanto que os obrigaraõ os milagres, logo lhe negaraõ o nome, *Si dimittimus eum sic*, & logo lhe impediraõ o respeito. *Omnes credent in eum.* Porq̃ no mundo, onde tudo são semrazoens, não se offende, a quem agrava; offende-se, a que obriga. num. 262.

Si dimittimus eum sic. Queriaõ, que morresse; não queriaõ, que livrasse, porque eraõ homens. Livrando justificavaõ o amor, morrendo justificavaõ o odio. E o q̃ mais nos obriga, he o odio, não he o amor. n. 397. raz. 1.

Omnes credent in eum. Os milagres atormentaraõ nos menos, *Si dimittimus*, os respetos atormentaraõ nos mais, *Omnes credent*, porque eraõ viciosos todos. Os respetos tocavaõ na gloria, que era alhea; os milagres tocavaõ na pena, que era propria. E o que atormenta com mayor força aos viciosos, não he a pena propria, he a gloria alhea. num. 492. raz. 2.

Et venient Romani. Não temêraõ a Deos, temêraõ aos Romanos. E foy muyto na minha opiniã, porque o Tribunal dos Romanos era do mundo, o Tribunal de Deos era do Cõo. E os

E os poderosos, quãdo apparecem nos Tribunaes, se apparecem no do Ceo, castigaõ-se; se apparecem no do mundo, respeitaõ-se. num. 428.

Tollent nostrum locum. Impediraõ os milagres, *Si dimittimus eum*, & procuraõ os proveitos, *Tollent nostrum locum*, porque eraõ homens. Nos proveitos resplandecia a conveniencia propria, nos milagres resplandecia a luz alhea. E os homens, quãdo olhaõ, naõ olhaõ pera a luz alhea, olhaõ pera a conveniencia propria. num. 139. raz. 3.

Et Gentem. Primeyro trataõ do seu proveito, *Locum nostrum*, do que tratassem do seu sequito. *Gentem nostram.* Eis aqui o que no mundo se usa, tratando do sequito guardavã a pessoa, tratando do proveito guardavaõ a fazenda. E o que se guarda com mayor afinco no mundo, he a fazenda, naõ he a pessoa. numer. 576.

LAGRIMAS DE SAM PEDRO.

Luc. 22.

N *Egavit eum dicens.* Havendo de negar a Christo, naõ o negou como Fariseo, negou-o como Dicipulo, porque o atormentava mais assi. As negaçoens de Dicipulo eraõ feridas de amigo, as negaçoens de Fariseo eraõ feridas de contrario. E o q̃ mais atormenta, naõ saõ as feridas dos contrarios, saõ as feridas dos amigos. numer. 420. raz. 1.

Non novi illum. No fim ficou ven-

cedor, *Flevit amarè*, no principio ficou vencido, *Non novi*, porque o houve sempre com as melmas tentaçõens. No principio bulco-as, *Ingressus intro*, no fim fugio-as. *Egressus foras.* E quem foge às tentaçõens, fica vencedor; quem busca as tentaçõens, fica vencido. num. 42.

Alius videns eum. Naõ o vio dantes, quando seguio; *Sequebatur*; Vio-o depois, quando negou; *Negavit*; porque era homem. O negar dizia as faltas, o seguir dizia as prendas. E os homens, quando vem, naõ vem as prendas, vem as faltas. num. 153.

Non sum. Negou dantes, & negou depois, porque difficultava assi o remedio. Negando depois mostrou, que pecava de assento; negando dantes mostrou, que pecava de passagem. E os pecados naõ saõ todos huns, os que se cometem de passagem, custã a remediar muyto menos; os que se cometem de assento, custã a remediar muyto mais. num. 201. raz. 1.

Alius quidem affirmabat. No principio tentou-o huma molher, *Ancilla quaedam*, no fim tentou-o hum homem, *Alius quidam*, porque o tentaraõ instigados do Demonio. O homem a respeito da molher he mais, a molher a respeito do homem he menos. E o Demonio, quando tenta, começa pelo menos, & acaba pelo mais. n. 94.

Nescio quid dicis. Resolveo-se a negar, & naõ negou como sabio, negou como nescio, porq̃ ficava assi de melhor partido. Quẽ nega como nescio, naõ

sabe, o que diz; quem nega como sabio, sabe, o que faz. E quem sabe, quando peca, o que faz, perde-se; quem não sabe, quando peca, o que diz, salva-se. num. 438.

Continuo cantavit gallus. Fallando em ambos, negou Pedro, *Negavit*, & cantou o gallo. *Cantavit*. Mas assi havia de ser, porque o gallo era bruto, Pedro era homem. E a palavra Divina não tem a mesma fortuna sempre, se a ouvem os homens, despreza-na; se a ouvem os brutos, recebem-na. num. 298.

Et conversus Dominus. Pedro poz-se contra Christo, & Christo poz-se por Pedro, porque o mereceo a sua culpa. *Negavit eum dicens.* O que se diz, ouve-se; o que se faz, vé-se. E a culpa, que se vé, leva, & merece o castigo; a culpa, que se ouve, leva, & merece o patrocínio. num. 222.

Respexit Petrum. Pera remediar a Pedro, não empenhou os olhos chorando, empenhou os olhos vendo, porque estava o seu pecado manifesto. Vendo-o custava-lhe menos, chorando-o custava-lhe mais. E os pecados não fazem todos o mesmo custo, o que está escondido, custa a remediar muyto mais; o que está manifesto, custa a remediar muyto menos. num. 201. raz. 3.

Recordatus est Petrus. Esqueceo-se dantes, como testificação as negações; *Negavit*; & lembrou-se depois, como testemunha as lagrimas. *Flevit*. Porque o tempo da penitencia nunca falta, nem aquelles, que soberaõ

conservar a graça; nem aquelles, que soberaõ cometer a culpa. num. 581. raz. 1.

Et egressus foras. Dantes entrou, *Ingressus intro*, depois sabio, *Egressus foras*, porque quera vencer. Sabendo depois desconfiou, entrando dantes presumio. E pera vencer ao inimigo, não servem as presunções, servem as desconfianças. num. 62.

Flevit amare. Assi como conheceo a culpa, não repremio as lagrimas, derramou as lagrimas, porque obrigava assi muyto mais. Derramando-as abria o peyto, repremindo-as fechava o peyto. E o que mais obriga, não he o peyto, que se fecha; he o peyto, que se abre. num. 476. raz. 1.

CONVERSAM DO BOM LADRAO. *Luc. 23.*

V*Nus de latronibus.* Com estar convertido já, não lhe chamou Santo, chamou-lhe Ladrao, porque o dava a conhecer no mundo. O nome de Ladrao, dava a entender, o que fora; o nome de Santo, dava a entender, o que era. E o mundo, quando conhece, não conhece pelo que he, conhece pelo que foy. numer. 208.

Blasphemabat eum. Na opiniao de São Lucas era hum só o delinquente, *Blasphemabat*, na opiniao de São Matheos eraõ dous os criminosos, *Improperabant*, porq̄ estavaõ de companhia no Calvario. Gestas era perverso, & máo; Dimas era perfeyto, & bõ;

E os

E os bons quando acompanhaõ com os máos, ainda que os máos sejaõ só os criminosos, porq̃ fraqueaõ; os bons sempre ficaõ delinquentes, porque acompanhaõ. num. 96.

Si tu es Christus. Vio a Cruz, que padecia, & assentou, que era humano; vio a paciencia, que ostentava, & duvidou, se era Divino; porque estava ainda no mundo. A paciencia, que o dava a conhecer por Divino, era credito; a Cruz, que o dava a conhecer por humano, era desdouro. E no mundo, onde a malicia governa, ainda que se crea o desdouro, sempre se duvida do credito. num. 26.

Salvum fac te metipsum. Havia de pedir por si, naõ havia de pedir por elle, porque fallava com Christo. Pedindo por elle tratava do lucro alheo, pedindo por si tratava do lucro proprio. E a Christo o que mais o leva, naõ he o lucro proprio, he o lucro alheo. num. 75. raz. 3.

Respondens autem alter. Fallou Gestas, & fallou Dimas, & com fallarem ambos, Dimas (como perfeyto) fallou bem, *Respondens autem*, Gestas (como perverso) fallou mal. *Blasphemabat eum.* Eis aqui o que se pratica no mundo, quem he perverso, falla mal; quem he perfeyto falla bem. num. 58.

Increpabat eum dicens. Naõ o ouviu gritando, ouviu-o dizendo, porque o reprimia da culpa. *Increpabat eum.* Dizendo reprende-o sem ruído, gritando reprimia-o com estrondo. E a culpa, quando se reprime, naõ ha

de ser com estrondo, ha de ser sem ruído. num. 409. raz. 2.

Neque tu times Deum. Com ser cõpanheiro seu, reprende-o da confiança, & reprende-o da blasfemia; porq̃ a repreensão naõ respeita a culpa dos amigos, os que mais se amão, saõ, os que mais se reprimem. num. 180.

Et dicebat ad Iesum. A Gestas locedeo-lhe mal, a Dimas locedeo-lhe bẽ, porque recorre a Jesus. *Dicebat ad Iesum.* Dimas depois de convertido conservou a graça, Gestas antes de obstinado cometeo a culpa. E o nome de Jesus, quando aparece, despeña, aos que cometem a culpa; & defende, aos que conservaõ a graça. num. 391.

Domine memento mei. Vio-o como Rey, *In regnum tuum*, & tratou-o como Senhor, *Domine memento mei*, porque governava a todos. Como Senhor remediava, como Rey presidia. E quem governa por officio, tanto q̃ se obrigou a presidir, logo se obrigou a remediar. num. 563. raz. 2.

Cum veneris in regnum tuum. Muyto foy, que o conhecesse na Cruz por Principe na opiniaõ de São Lucas, *Veneris in regnum tuum*, reputando-se na Cruz por peccador na opiniaõ de São Marcos. *Cum iniquis reputatus est.* Porq̃ (considerando bem estas duas coufas) o ser peccador era desdouro, o ser Principe era credito. E os homens, quando conhecem, naõ conhecem pelo credito, conhecem pelo desdouro. num. 209.

Hodie mecum eris. Dimas pediu-lhe o

favor vagaroso, *Cum veneris*, & Christo fez-lhe o favor apressado, *Hodie mecum*, porque o pedia a razão assi. Christo fazendo-lhe o favor remediava, Dimas pedindo-lhe o favor padecia. E na escola da caridade nunca se apressa tanto, quem padece, como quem remedeia. num. 171.

In Paradiso. Pedio a lembrança, *Memento mei*, & alcançou o Paraiso, *In Paradiso*, porque o havia com Christo. O Paraiso era mais, a lembrança era menos. E Christo, quando remedeia, não remedeia menos, remedeia mais. num. 86, raz. 2.

QUINTA FEYRA DA SOMANA Santa. *Ioan. 13.*

Ante diem festum Paschæ. Buscou o tempo da festa, *Diem festum*, & buscou o tempo da Pascoa, *Festum Paschæ*. porque se havia de dar no Sacramento. O tempo da Pascoa intima toda a alegria, o tempo da festa exclue toda a tristeza. E no mundo, onde tudo isto se sabe, quem dá com tristeza, dá pouco; quem dá com alegria, dá muyto. num. 318.

Sciens Iesus. Alegou a sabedoria, não alegou a ignorancia: porque as finezas não se estimaõ com a mesma igualdade todas, as que se fundaõ na ignorancia, estimaõ-se pouco; as que se fundaõ na sabedoria, estimaõ-se muyto. num. 333.

Quia venit hora eius. Chamou sua à hora da morte, em que padeceo as mayores penas, & soportou as mayo-

res dores: porque aquillo, que se apropria, não he, o que na dor desempara; he, o que na pena acompanha. num. 167.

Vt transeat ex hoc mundo. Com ser taõ sabio, não ficou no mundo, sabio do mundo, porque era Principe. *Natus est rex*. Sabindo do mundo tratou da morte, ficando no mundo tratava da vida. E quem he Principe como Christo, não sabe tratar da vida, sabe tratar da morte. num. 564. raz. 1.

Cum dilexisset suos. Como era Divino o seu amor, elcondeo-o, antes de o manifestar; *Vt transeat*; & manifestou-o, depois de o elconder; *Cum dilexisset*; porque o amor, quando he de Deos, ainda que naça escondido, quer-se manifesto. num. 158.

In finem dilexit eos. Amou dantes, *Cum dilexisset suos*, & amou depois, *In finem dilexit*, porque engrandecia assi o beneficio muyto mais. O amar depois era repeti-llo, o amar dantes era faze-llo. E o que engrandece mais o beneficio, não he faze-llo, he repeti-llo. num. 487.

Et cena facta. Não negou o Sangue na mesa, franqueou o Sangue na cea, porque era Rey. *Natus est rex*. Franqueando-o na cea lembrou-se do sustento, negando-o na mesa lembrava-se do castigo. E o Rey, quando olha pera os vassallos, não se lembra do castigo, lembra-se do sustento. num. 330.

Surgit a cena. Havendo de fallar na cea, não diz, que se assentou; diz, que se ergueo; porque esta he a sua inclina-

clinação. Erguendo-se atendeo ao credito, assentando-se atendia ao descanço. E a Christo o que mais o leva, não he o descanço, he o credito. num. 75. raz. 2.

Misit aquam in pelvim. Com ser necessaria a agoa, não a mandou lançar, elle mesmo a lançou, porque era Perlado. Lançando-a elle fiava-se no exemplo, mandando-a lançar fiava-se no preceyto. E o Perlado, quando he pontual, não se fia no preceyto, fia-se no exemplo. num. 13. raz. 2.

Et capit lavare pedes. Tanto que se vio com o poder nas mãos, *Omnia dedit ei*, logo se abateo a lavar os pès, *Capit lavare pedes*: porque o poder de Deos não he como o do homem, o do homem inclina-se pera o mal, o de Deos inclina-se pera o bem. numer. 517.

Domine tu mihi? Dantes appareceo como servo, *Capit lavare pedes*, depois appareceo como Senhor, *Domine tu mihi?* porque o pedia a razão assi. Como Senhor levantou-se, como servo abateo-se. E no mundo, onde tudo isto socedeo, sem se ver primeyro abatido, ninguem se vé levantado. num. 567.

Postquam ergo lavit pedes. Pedro offereceo-lhe os pès, & a cabeça; *Et caput*; & Christo não lhe lavou a cabeça, senão os pès; *Lavit pedes*; porque mostrava assi a grandeza do amor. Pera lhe lavar os pès havia de decer; pera lhe lavar a cabeça havia de subir. E o amor, quando he grande nas finezas, não se mostra, quan-

do sobe; mostra-se, quando dece. numer. 342.

DOMINGA DA PASCOA.

Marc. 16.

E *Merunt aromata.* Pera ungiem a Christo, não tomaraõ os unguentos, compraraõ os unguentos, porque era Deos verdadeiro. Comprando-os offerecêraõ-lhe o proprio, tomando-os offereciaõ lhe o alheo. E o que se offerece à Deos, não ha de ser alheo, ha de ser proprio. numer. 577.

Et valde. Muyto foy, que sahissen cedo, & que não sahissen tarde: porque (considerando bem o caso) sahindo tarde chegavaõ de vagar, sahindo cedo chegaraõ depressa. E os homens, quando o natural os leva, pera fazerem o mal chegaõ depressa, pera fazerem o bem chegaõ de vagar. num. 551.

Veniunt ad monumentum. Não buscaraõ a Christo no Cenaculo, buscaraõ a Christo no sepulcro, porque o haviaõ de ungir. *Venientes ungerent Iesum.* No sepulcro estava morto, no Cenaculo estava vivo. E os obsequios na lua estimação não são todos huns, os que le fazem aos vivos, estima-os menos; os que le fazem aos mortos, estima-os mais. num. 149.

Et introeuntes. Na Cruz assistiaõ-lhe dous ladroens, na Resurreição assistiaõ-lhe tres Marias. E assi havia de ser; porque na Resurreição estava soberano, na Cruz estava abatido. E

a Christo não lhe assistem sempre cõ a mesma pontualidade, se aparece abatido, assistem-lhe poucos; se aparece soberano, assistem-lhe muytos. num. 305.

Viderunt iuvenem sedentem. São Matheos chama-lhe Anjo, *Angelus Domini*, São Marcos chama-lhe homem, *Viderunt iuvenem*, porque (considerando bem estas duas cousas) São Marcos descreve-o com descanzo, *Sedentem*, São Matheos descreve-o com trabalho. *Descendit.* E o q̄ mais acredita, he o trabalho, não he o descanzo. num. 193.

Coopertum stola candida. No vestido (como diz São Marcos) tudo era pureza, *Stola candida*, no rosto (como diz São Matheos) tudo era Gloria. *Sicut fulgur.* Tanto depende a Gloria da pureza, que sem ter muyta pureza, ninguẽ pode entrar na Gloria. num. 128.

Qui dicit eis. A Resurreiçãõ, em q̄ tudo foraõ obras, correo por conta de Christo; *Surrexit*; a pratica, em q̄ tudo foraõ palavras, correo por conta do Anjo; *Dicit*; porque eraõ diversos os logeitos. O Anjo era subdito, Christo era Perlado. E quando os logeitos saõ taõ diversos, as obras saõ do Perlado, as palavras saõ do Subdito. num. 539.

Nolite expavescere. A todas notou, & a todas arguio, porque palmaraõ todas. *Obstupuerunt.* O pasmar neste caso fazia as vezes da culpa, o arguio neste caso fazia as vezes da reprehenção. E a reprehenção ha-se de conformar cõ

a culpa, quando he comua a culpa, não ha de ser particular a reprehenção. num. 179.

Iesum quæritis crucifixum. Havialhes de fallar em Christo, & não lhe chamou resuscitado, chamou-lhe crucificado, porque se acomodava assi com o seu gosto. Crucificado padecco muytos trabalhos, resuscitado conleguio muytos descansos. E Christo não gosta tanto, de o vermos com descansos, como de o vermos com trabalhos. num. 195. raz. 2.

Surrexit, non est hic. Primeyro fizeraõ a jornada, *Veniunt*, entãõ depois ouviraõ a Resurreiçãõ, *Surrexit*, porque lhes convinha mais. A Resurreiçãõ era premio, a jornada era serviço. E o que mais nos convem, he o serviço, não he o premio. numer. 292. raz. 3.

Ecce vbi posuerunt eum. Dantes mostrou-lhes a Resurreiçãõ na pratica, *Non est hic*, depois mostrou-lhes a Resurreiçãõ na sepultura, *Vbi posuerunt eum*, porque as queria delengannar. Na sepultura entrou-lhes pelos olhos, na pratica entrou-lhes pelos ouvidos. E o que mais delengana, não he, o que nos entra pelos ouvidos; he, o que nos entra pelos olhos. num. 460. raz. 1.

Dicite discipulis eius. Sendo molheres, não as mandou ouvir, mandou-as prègar. E foy muyto, porque o prègar a respeito das molheres he officio alheo, o ouvir a respeito das molheres he officio proprio. E quando ambos concorrem, ha-se de fazer

o proprio, & ha-se de deixar o alheo.
num. 295.

DOMINGA IN ALBIS.

Ioan. 20.

C *Vm sero factum esset.* Com ser-
tao amante dos Dicipulos, nao
os buscou cedo, buscou-os tarde, por-
que vinha a favorecer. Buscando-os
tarde, fez-lhes o beneficio vagarozo,
buscando-os cedo fazial-hes o benefi-
cio apressado. E os beneficios nao saõ
todos do mesmo lote, os que procedẽ
da grandeza, saõ apressados; os que
procedem da affeicao, saõ vagarosos.
num. 276.

Et fores essent clausæ. Nao tinhaõ
as portas abertas, tinhaõ as portas fe-
chadas, porque nos doutrinavaõ assi.
Tendo-as fechadas olhavaõ pera o
Ceo, tendo-as abertas olhavaõ pera o
mundo. E o que mais nos convem,
naõ he o mundo, he o Ceo. numer.
454.

Vbi erant discipuli. No deserto pro-
curou violento a companhia dos Mi-
nistros, *Assumpsit eum,* no Cenaculo
procurou voluntario a companhia
dos Dicipulos, *Venit Iesus,* porque el-
te he o seu costume. Os Dicipulos
no Cenaculo eraõ homens, os Minis-
tros no deserto eraõ Anjos. E Chris-
to, quando procura, procura violento
a companhia dos Anjos, & procura
voluntario a companhia dos homens.
num. 56. raz. 3.

Congregati. Sendo Dicipulos, nao
estavaõ separados, estavaõ congrega-

dos, porque justificavaõ assi a sua bõ-
dade. Congregados vniao se, sepa-
rados devidiao-se. E os bons nao saõ
como os maos, os maos, que come-
tem a culpa, dividem-se; os bons, que
conservaõ a graça, unem-se. numer.
226.

Propter metum Iudeorum. Os Dici-
pulos temeraõ aos Judeos, os Jude-
os nao temeraõ aos Dicipulos. E foy
muyto na minha opiniao, porque os
Dicipulos eraõ Santos, os Judeos eraõ
pecadores. E os que temem no mun-
do, saõ os pecadores, nao saõ os San-
tos. num. 401.

Venit Iesus. Achou as portas fecha-
das, & nao se diz, que clamou; diz-le
si, que veyo; porque havia de fazer
esse favor. Vindo empenhou os pas-
sos, clamando empenhava os gritos.
E o favor, quando se fã, nao se ha de
fazer com gritos, ha-se de fazer com
passos. num. 380. raz. 1.

Stetit in medio. Pera fallar com os
Dicipulos, nao se poz no fim, poz-se
no meyo, porque vinha a favorecer.
No meyo favoreceo a todos, no fim
favorecia a alguns. E Christo, quan-
do rompe nos favores, nao favorece a
alguns, favorece a todos. num. 560.

Et dixit eis. Como era Christo,
nao dormio, fallou, porque os vio ne-
cessitados. Quem falla, entrega-se ao
cuidado; quem dorme, entrega-se ao
descuido. E pera remediar neces-
sidades alheas, nao servem os descui-
dos, servem os cuidados. num. 321.
raz. 2.

Pax vobis. Fallando com todos, nao

os encaminhou pera a guerra, encaminhou-os pera a paz, porque era verdadeiro Deos. A paz estava-lhes bem, a guerra estava-lhes mal. E Deos não encaminha como o Demonio, o Demonio encaminha pera o mal, Deos encaminha pera o bem. n. 332.

Et cum hoc dixisset. Antes de mostrar as mãos, *Ostendit eis manus*, primeyro fallou aos Dicipulos, *Cum hoc dixisset*, porque o haviaõ de conhecer. Fallando aos Dicipulos empenhou as palavras, mostrando-lhes as mãos empenhou as obras. E pera conhecer a Christo, não servem tanto as obras, como servem as palavras. num. 81.

Ostendit eis manus. Tanto que fallou aos Dicipulos, *Cum hoc dixisset*, logo lhes mostrou as mãos, *Ostendit eis manus*, porque vinha a obrigar. Mostrando as mãos empenhou as dadas; fallando aos Dicipulos empenhou as palavras. E pera obrigar no mundo, não servem as palavras, servem as dadas. num. 71.

Et latus. Tambem lhes mostrou o lado, as mãos levãraõ-no menos, o lado levou-o mais, porque era Christo. Mostrando-lhes o lado mostrou-lhes o amor, mostrando-lhes as mãos mostrou-lhes o poder. E a Christo o que mais o leva, não he o poder, he o amor. num. 75. raz. 1.

DOMINGA SEGUNDA DEPOIS da Pascoa. Ioan. 10.

E *Go sum pastor bonus.* Sendo Rey, *Natus est rex*, não fallou na sua

nobreza, fallou na sua virtude, porque se acreditava mais. A virtude fundase nas obras, a nobreza fundase nos troncos. E o que mais acredita, não são os troncos, são as obras. numer. 470.

Bonus pastor. No fim fallou-se no mercenario, *Mercenarius est*, no principio fallou-se no pastor, *Bonus pastor*, porque são nos affectos diferentes. No pastor prevalece o amor, no mercenario prevalece o odio. E quando ambos concorrem, antes que se veja o odio, primeyro se vé o amor. num. 21.

Animam suam dat. Havendo de dar a vida, não a offereceo depois, offereceo a dantes, porq̃ atendeo ao mayor agrado das ovelhas. Offerecendo-a dantes foy a offerta de presente, offerecendo-a depois era a offerta de futuro. E as ofertas, que mais agradaõ, não são, as que se fazem de futuro; são as que se fazem de presente. num. 389. raz. 3.

Pro ovibus suis. Pera tratar entãõ, não tratou da vida, com que assegurava as prendas; tratou da obrigaçãõ, com que acodio às ovelhas; porque o costuma fazer assi. Acodindo às ovelhas tratou dos outros, assegurando as prendas tratava de si. E Christo, quando se vé nestes pontos, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 545.

Qui non est pastor. Quem he pastor, leva o lugar primeyro; *Ego sum pastor*; Quem não he pastor, leva o lugar segundo; *Non est pastor*; porq̃ são diferentes

rentes no luzir. Quem não he pastor, luz no cuidado das ovelhas menos; quem he pastor, luz no cuidado das ovelhas mais. E quando os luzimentos são estes, quem luz mais, não leva menos; quem luz menos, não leva mais. num. 453.

Videt lupum venientem. Com ser lobo, não se armou contra os cordeiros, arma-se contra as ovelhas. Eis aqui o que fazem tambem os homês, as ovelhas com o leyte estavão ricas, os cordeiros sem o leyte estavão pobres. E os homens, quando se vem obrigados da enveja, não se armaõ contra os pobres, armaõ-se contra os ricos. num. 155.

Dimittit oves. Dantes buscou as ovelhas, depois deixou as ovelhas, porque era homem. Depois vio-as perseguidas, dantes vio-as melhoradas. E os homens, como os leva o interesse, se vos vem melhorado, buscão-vos; se vos vem perseguido, deixão vos. numer. 498.

Et fugit. Deixou dantes, *Dimittit*, & fugio depois, *Fugit*, porque o doutrinava o Demonio. O fugir era mais, o deixar era menos. E quem legue a sua doutrina, tanto que se diliberou a fazer o menos, logo se resolveo a fazer o mais. num. 41. raz. 2.

Lupus rapit. Não fallou no Leão, fallou no lobo, porque atendeo à mayor offença das ovelhas. O lobo (como se finge) he inimigo escondido, o Leão (como se não finge) he inimigo declarado. E as offenças, que mais avultão, não são as do inimigo decla-

rado, são as do inimigo escondido. num. 224. raz. 3.

Et dispergit oves. Avistou as ovelhas, & não se diz, que as ajuntou; diz se si, que as espalhou; porque era hum só o inimigo. *Dispergit.* O espalha-las era fazer-lhes mal, o ajunta-las era fazer-lhes bem. E pera fazer bem he necessario mais, pera fazer mal basta menos. num. 10.

Mercenarius aut em fugit. O pastor morrendo, deo a entender, que estimava as ovelhas; o mercenario fugindo, deo a entender, que desprezava as ovelhas. Eis aqui o que socede no mundo, as ovelhas a respeito do mercenario são alheas, as ovelhas a respeito do pastor são proprias. E quando no mundo así socede, o que he proprio, estima-se; o que he alheo, despreza-se. num. 112. raz. 1.

Quia mercenarius est. Porque he mercenario. Arriscou-se menos dantes, & arriscou-se mais depois: porque ainda que o houve sempre cõ a mesma culpa, fugindo depois repetio-a, fugindo dantes cometeo-a. E as culpas diante de Deos não são todas humas, as que se cometem, arriscaõ menos, porq̃ as sofre; as que se repetem, arriscaõ mais, porque as castiga. numer. 440.

DOMINGA TERCEYRA DEPOIS DA PASCOA. Ioan. 16.

Non videbitis me. Acompanhá-raõ-no depois, *Et videbitis*, & desemparrão-no dantes, *Non videbitis*,

tis, porque olhavaõ pera a sua conveniencia. Dantes (como padeceo) estava com penas, depois (como resurgio) estava com ditos. E os homens, como olhaõ pera a sua conveniencia fõ, ainda que acompanhem nas ditos, sempre desemparaõ nas penas. num. 131.

Et videbitis me. Desemparaõ-no dantes, *Non videbitis*, & acompanhã-raõ-no depois, *Et videbitis*, porque atendiã ao seu gosto. Depois haviaõ-no de ver com glorias, dantes viaõ-no com penas. E os homens, quando o seu gosto se entrepoem, não gostã das penas, gostã das glorias. n. 70.

Quia vado ad Patrem. Como havia de rogar por nós ao Pay, não dilatou a jornada, apressou a jornada. E foy acerto, porque apressando a fazia-nos o beneficio de presente, dilatando-a fazia-nos o beneficio de futuro. E os beneficios, que mais se estimaõ, não são, os que se fazem de futuro; são, os que se fazem de presente. num. 465. raz. 3.

Nescimus quid loquitur. Entendẽrã, quando os tentou, ao Demonio; não entendẽrã, quando os visitou, a Christo; porque erã homens. Em Christo tudo erã verdades, no Demonio tudo erã mentiras. E os homens, quando entendem, entendem as mentiras, não entendem as verdades. num. 406.

Cognovit autem Iesus. Antes de fallar na sciencia, fallou na morte; *Non videbitis me*; & depois de fallar na morte, fallou, na sciencia. *Cognovit autem*

Iesus. Eis aqui quaes são os homens, os que são mais abeis pera a sciencia, são os mais apressados pera a morte. num. 200.

Quia volebant eum interrogare. Querião perguntar, não querião responder, porque fugião alfi aos assombros. Respondendo ensinavã, perguntando aprendiã. E o que mais assombra no mundo, não são as perguntas, de quem aprende; são as repostas, de quem ensina. num. 335.

Et dixit eis. Pera remediar neste aperto aos Dicipulos, não lhes fallou o Anjo, fallou-lhes Christo, porque estavaõ necessitados. Christo a respeito do Anjo era Senhor, o Anjo a respeito de Christo era servo. E pera remediar as necessidades alheas, não bastã as palavras do servo, bastã as palavras do Senhor. num. 175. raz. 1.

Plorabitis, & flebitis. Não disse, que haviã de chorar os Judeos; disse, que haviã de chorar os Dicipulos; porque o pediã os seus costumes. Os Dicipulos erã innocentes, os Judeos erã criminosos. E quando as lagrimas declarã a sua tristeza, os que as reprimem, são os criminosos; os que as facilitã, são os innocentes. num. 266.

Mundus autem gaudebit. Eis aqui o que costuma fazer o mundo, deixanos as tristezas, *Contristabimini*, & fica-se com as alegrias, *Gaudebit*, porque aprende do Demonio. Nas alegrias tudo são bens, nas tristezas tudo são males. E o Demonio, como he sagaz, deixa os males pera nós, & roma

ma os bens pera si. num. 66.

Vos vero contristabimini. Havendo de fallar nas penas aos Dicipulos, não lhas propoz de presente, propoz-lhas de futuro, proque o merecia assi o seu excesso. De futuro representaõ se, de presente padecem se. E as penas nunca são tão grandes, quando se padecẽ, como quando se representaõ. num. 227. raz. 2.

Sed tristitia vestra. Com ser tão amante dos Dicipulos, antes de lhes fallar na alegria, *Vertetur in gaudium*, primeyro lhes fallou na tristeza, *Sed tristitia vestra*, porque viviaõ no mundo. Na tristeza tudo são males, na alegria tudo são bens. E no mundo, onde tudo isto se acha, antes de toparmos com os bens, primeyro topamos com os males. num. 8.

Vertetur in gaudium. Fallou na tristeza dantes, *sed tristitia*, & fallou na alegria depois, *In gaudium*, porque era Deos. A alegria depois era premio, a tristeza dantes era trabalho. E quando Deos he o Juiz, sem preceder o trabalho, nunca se alcança o premio. num. 121.

DOMINGA QUARTA DEPOIS da Pascoa. *Ioan. 16.*

Vado ad eum. O proveito como mais doce deixou-o pera os Dicipulos, *Expedit vobis*, o trabalho como mais duro tomou-o pera si, *Vado ad eum*, porque erãõ diversos os sujeitos. Christo era amante, os Dicipulos erãõ amados. E quando os sujei-

tos são estes, o mais doce he do amado, o mais duro he do amante. num. 329.

Qui misit me. Obedeceo o Filho, *Vado ad eum*, porque o mandou o Pay. *Qui misit me.* No mundo não he assi, pera obedecer ao homem tudo he facil, pera obedecer a Deos tudo he difficil. num. 357.

Et nemo interrogat. Com dizer a verdade aos Dicipulos, não o perguntaraõ, nẽ o inquiriraõ: não o perguntaraõ inquirindo, nem o inquiriraõ perguntando: porque os bons não são como os máos, os máos se a ouvem, castigaõ-na; os bons se a ouvem, recebem-na. num. 491.

Quo vadis? Sabiaõ donde hia, & não perguntaraõ a onde hia, porque eraõ homens. A onde hia, era o Ceo; donde hia, era o mundo. E os homens, quando reparaõ nas coulas, reparaõ nas do mundo, não reparaõ nas do Ceo. num. 444. raz. 1.

Tristitia implevit cor vestrum. Havendo de fallar na tristeza dos Dicipulos, não disse, que lhes assombrava o coração; disse, que lhes enchia o coração; porque o obrigavaõ assi. Enchendo-lhes o coração, davaõ a entender, que era muyta; assombrando-lhes o coração, davãõ a entender, que era pouca. E Christo, quando se obriga, não se obriga com pouco, obriga-se com muyto. num. 355.

Sed ego veritatem dico. Em São Paulo introduzio-se com apparencias de culpa, *Pro nobis peccatum fecit*,

E em

em São João introduzio-se com realidades de graça, *Si enim non abiero*, porque atendeo ao poder da verdade. A graça he dos bons, a culpa he dos máos. E a verdade nunca póde tanto, quando a dizem os máos, como quando a dizem os bons. num. 403.

Expedit vobis. Deixou a conveniencia propria, & buscou a conveniencia alhea, porque era Rey. *Natus est rex*. Com a alhea tratava dos outros, com a propria tratava de si. E quem he Rey por officio, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 396.

Vt ego vadam. Foy dantes, *Vado ad eum*, & foy depois, *Vt ego vadam*, porque era Rey. Hindo depois satisfazia à promessa, hindo dantes satisfazia à palavra. E quem he Rey, porque governa aos vassallos, não sabe faltar à palavra, sabe cõprir a promessa. num. 534.

Si enim non abiero. O Espirito Santo havia de vir depois, Christo havia de hir dantes, porque hia a favorecer-nos. *Expedit vobis*. Hindo dantes favorecia-nos depressa, hindo depois favorecia-nos devagar. E o favor, quando se faz, não se ha de fazer devagar, ha-le de fazer depressa. num. 380. raz. 2.

Paraclitus non veniet. Christo havia de favorecer-llos no Ceo, o Espirito Santo havia de favorecer-llos no mundo. Eis aqui o que faz Deos, favorecendo-os no mundo obrigava-os com este favor, mas fazia-o; favore-

cendo-os no Ceo obrigava-os com este favor, mas continuava-o. E Deos, quando se empenha nos favores, continua-os no Ceo, & fa-llos no mundo. num. 450.

Si autem abiero. Não subiraõ os Dicipulos, subio o Senhor, porque hia a favorecer. *Expedit vobis*. Subindo o Senhor aquiriaõ os favores com descanço, subindo os Dicipulos aquiriaõ os favores com trabalho. E os favores do Ceo não são como os do mundo, os do mundo aquirem-se com trabalho, os do Ceo aquirem-se com descanço. num. 504.

Mittam eum ad vos. Primeyro o mandaraõ, *Misit me*, entaõ depois mandou, *Mittam eum*, porque o pedia a razaõ assi. Mandando fazia o papel de Perlado, mandando-o fazia o papel de subdito. E no mundo, onde Christo se achava, só quem sabe obedecer como subdito, sabe mandar como Perlado. numer. 344.

DOMINGA QUINTA DEPOIS da Pascoa. *Ioan. 16.*

S *I quid petieritis*. Houve de aconselhar aos Dicipulos, & não aconselhou a alguns, aconselhou a todos, porque era Deos. Aconselhando a todos favorecia-os em comum, aconselhando a alguns favorecia-os em particular. E Deos, quando favorece no mundo, não favorece em particular, favorece em comum. numer. 174.

Patrem. Pera conseguirem o favor, não haviaõ de pedir ao Espirito Santo, haviaõ de pedir ao Padre Eterno. E foy muyto na minha opiniaõ, porque ao Padre Eterno attribue-se o poder, ao Espirito Santo attribue-se o amor. E no mundo, pera remediar aos pobres, servem, os que amão, não servem, os que podem. numer. 828.

In nomine meo. Se pedirdes em meu nome, tudo haveis de conseguir, *Accipietis,* & tudo haveis de alcançar. *Dabit vobis.* Eis aqui como se ha Christo com nosco, como Senhor tudo regatea, como Jêstudo assegura. numer. 323.

Dabit vobis. Havendo de fallar nos bens, não os propoz de presente, propo-llos de futuro, porque atendeo ao nosso agradecimento. De futuro recebem-se na esperança, de presente recebem-se na posse. E os bens nunca se agradecem tanto, quando se recebem na posse, como quando se recebem na esperança. numer. 478. raz. 2.

Usque modo non petistis quidquam. Não fallou, no que deixaraõ dantes; fallou, no que pediraõ depois; não fallou dantes, no que deixaraõ; fallou depois, no que pediraõ: porque o pedir não he como o deixar, o que se deixa, he tudo; o que se pede, he nada. numer. 530. raz. 2.

In nomine meo. Tanto que os advertio, *Non petistis,* logo os obrigou, *Et accipietis,* porque tinha nome. Quem obriga, vale-se das obras;

quem adverte, vale-se das palavras. E o nome, quando se ganha, não se ganha com palavras, ganha-se com obras. numer. 288.

Petite. Como negoceavaõ com o Pay, haviaõ de pedir, não haviaõ de temer: porque pera conseguir o favor de Deos, não serve, quem teme; serve, quem pede. numer. 352. raz. 1.

Et accipietis. Pera receberdes depois, não haveis de callar, haveis de pedir, porque negoceais com Deos. Quem pede, trabalha; quem calla, descança. E Deos, quando rompe nos favores, não favorece, a quem descança; favorece, a quem trabalha. numer. 310. raz. 3.

Exivi à Patre. Com ser Senhor, não mandou, sahio, porque governava assi melhor. Sahindo negoceava por si, mandando negoceava por outrem. E quando nos negocios se dá esta differença, quem negoceia por outrem, arrisca o seu negocio, porque negoceia mal; quem negoceia por si, assegura o seu negocio, porque negoceia bem. numer. 508.

Et veni in mundum. Deixou o Pay, *Exivi,* & buscou o mundo, *Veni,* porque atendeo ao seu gosto. O mundo offerencia-lhe penas, o Pay offerencia-lhe glorias. E Christo nunca gosta tanto, de o vermos entre glorias, como de o vermos entre penas. numer. 195. raz. 3.

Iterum relinquo mundum. Buscou o mundo dantes, *Veni in mundum,*

& deixou o mundo depois, *Iterum relinquo mundum*, porque o pedia a razão assi. Depois quando o deixou, estava de perto; dantes quando o buscou, estava de longe. E as coufas não são sempre as mesmas, se estão de longe, buscão-se, porque se desejaõ; se estão de perto, deixaõ-se, porque se desprezaõ. num. 76.

Et vado ad Patrem. Sahio do Pay, *Exivi à Patre*, & tornou pera o Pay, *Vado ad Patrem*, porque ficava assi mais acreditado. Tornando pera o Pay (como havia de subir) subia com trabalho, sahindo do Pay (como havia de decer) decia com descanço. E o que mais acredita, não são os descanços, são os trabalhos. num. 123.

QUINTA FEYRA DA ASCENÇÃO. *Marc. 16.*

R *Ecumbentibus undecim discipulis*. Com serem todos Discipulos, persistiaõ duros, & descançavaõ incredulos, porque estava Christo ausente. Os Discipulos eraõ subditos, Christo era Perlado. E tanto que se ausentaõ os Perlados, logo se desmanchaõ os subditos. numer. 390.

Apparuit illis Iesus. Apareceo manifesto, não appareceo disfraçado: porque regula os aparecimentos pelos favores, se favorece a alguns, disfraça-se; se favorece a todos, manifesta-se. num. 128.

Et exprobravit incredulitatem eo-

rum. Amou-os, *Dilexit*, & reprende-os: *Exprobravit*: porque a repreensão não respeita a culpa dos amigos, aquelles, que mais se amaõ; são, os que mais se reprendem. numer. 180.

Duritiam cordis. Como era Deos, armou-se contra os pecados, não se armou contra os pecadores: porque os castigos de Deos não são como os do homem, os do homem todos são contra os pecadores, os de Deos todos são contra os pecados. num. 414.

Et dixit eis. Primeyro os reprende, *Exprobravit*, entaõ depois os mandou, *Dixit*, porque os mandava a prègar. O manda-llos supunha graça, o reprende-llos supunha culpa. E pera prègar aos outros, não serve a culpa, serve a graça. num. 405.

Euntes in mundum univesum. Mandou-os pelo mundo, sem delpensar com huns, nem delpensar com outros, porque evitava assi a murmuraçãõ. Os dicipulos eraõ subditos, Christo era Perlado. E tanto que delpenção os Perlados, logo murmuraõ os subditos. numer. 121. raz. 2.

Predicate Evangelium omni creaturae. Enviou-os a prègar o Evangelho, não em particular, senaõ em comum, porque este he o seu costume. Enviando-os a prègar em comum remediava a todos, enviando os a prègar em particular remediava a alguns. E Christo, quando remedeava, não

não remedeia a alguns, remedeia a todos. num. 560.

Et Dominus quidem Iesus. Apareceo como Jesus, *Apparuit illis Iesus,* & subio como Jesus, *Dominus quidem Iesus,* porque era Christo. O subir foy depois; o apparecer foy dantes. E a Christo não o muda nenhum estado, o que he dantes, isso he depois. numer. 172.

Assumptus est in celum. Havendo de subir, subio violento, não subio voluntario: subio com violencia, não subio com vontade: porque pera subir por disposição de Deos aos lugares, não serve a vontade, serve a violencia. num. 101.

Et sedet à dextris Dei. Trabalhou dantes, em quanto andou no mundo; & descansou depois, tanto que entrou no Ceo; porque o Ceo não he como o mundo, no mundo tudo são trabalhos, no Ceo tudo são descansos. num. 144. raz. 2.

Illi autem profecti. Tanto que os mādou, não dilataraõ a jornada, principiaraõ a jornada, porque serviaõ a Deos. Principiando-a obediçaõ, dilatando-a descansavaõ. E quem sabe servir a Deos, se procura descansar, mostra-se vagaroso; se procura obedecer, mostra-se apressado. numer. 529.

Prædicaverunt vbique. O preceyto era, q̄ pregassem; *Prædicare;* o accordo foy, que obedecessem. *Prædicaverunt.* Não foy pequena maravilha, seguirem as Leys do Ceo, & deixarem as Leys do mundo: porq̄ os homens,

quando daõ com estas Leys, respeitao as do mundo, & desprezaõas do Ceo. numer. 161. raz. 2.

DOMINGA INFRA OCTAV.
da Ascençaõ, Ioan. 15.

C *Vm venerit Paraclitus.* A morte havia de vir depois, *Facient vobis,* o Espirito Santo havia de vir dantes, *Cum venerit,* porque o pedia a razão assi. O Espirito Santo pertencia ao Ceo, a morte maquinava-a o Inferno. E quando ambos concorrem, antes que se empenhe o Inferno no perseguir, primeyro se empenha o Ceo no defender. numer. 9.

Quem ego mittam vobis. Pera fazer este bem, empenhou-se o Pay, *Quem mittet Pater,* & empenhou-se o Filho: *Quem ego mittam:* porque o bem não he como o mal, pera fazer mal basta menos, pera fazer bem he necessario mais. num. 10.

Spiritum veritatis. Com ser espirito, não era mentiroso, era verdadeiro, porque vinha a louvar. *Testimonium perhibebit.* Sendo verdadeiro, era bom; sendo mentiroso, era máo. E os louvores, quando se dizem, não os haõ de dizer os máos, haõ de dizel-os os bons. num. 462.

Qui à Patre procedit. Procedendo de ambos, não disse, que procedia do Filho; disse, que procedia do Pay; porq̄ era interessado. O proceder do Pay era louvor, que alcançava; o proceder

do Filho era louvor, que merecia. E os louvores, quando se dizem, não os diz, quem os merece; di-llos, quem os alcança. num. 155.

Testimonium perhibebit de me. A mentira introduzio-se com o testemunho do Demonio, *Eritis sicut dii*, a verdade introduzio-se com o testemunho de Deos: *Perhibebit de me*; porque a verdade não he como a mentira, pera se crer a mentira basta menos, pera se crer a verdade he necessario mais. num. 464.

Et vos testimonium perhibebitis. Buscou muytas testemunhas, *Perhibebitis*, pera desterrar a mentira, & introduzir a verdade: porque os homens, como são homens, não creem a verdade; creem a mentira. num. 214.

Quia ab initio mecum estis. Não erão testemunhas, que ouviao; erão testemunhas, que assistiao; porque tratauaõ da salvaçaõ. Assistindo sabiaõ de assento, ouvindo sabiaõ de passagem. E a salvaçaõ, quando se trata, não se trata de passagem, trata-se de assento. num. 147.

Hæc locutus sum vobis. Havendo de fallar, não fallou aos Judeos, fallou a os Dicipulos, porque os favorecia assi. Os Dicipulos estavam arrependidos, *Adoraverunt eum*, os Judeos estavam indinados. *Indignati sunt.* E Deos, quando favorece, não favorece, aos que se indinao; favorece, aos que se arrependem. num. 484. raz. 1.

Vt non scandalizemini. Os testemunhos intimou-lhos, *Testimonium perhibebitis*, os escandalos prohibio-lhos:

Non scandalizemini: porque Deos não obriga a impossiveis, o que podemos fazer, isso nos manda obiar. n. 514.

Absque synagogis facient vos. Antes de dizer, q̄ hes haviaõ de dar a morte, *Facient vobis*; primeyro disse, que os haviaõ de lançar da synagoga; *Absque synagogis*; porque era a offença mayor. O lançarem-nos da synagoga fazia tiro à hõra, o darem-lhe a morte fazia tiro à vida. E as offenças, que mais avultaõ; não são as da vida, são as da honra. num. 224. raz. 2.

Et hæc facient vobis. Como pregaõ as verdades, haviaõ-lhes de tirar a honra, *Facient vos*, & haviaõ-lhes de dar a morte: *Facient vobis*; porque o mundo não he como o Ceo, o Ceo, que ama as verdades, castiga as mentiras; o mundo, que ama as mentiras, castiga as verdades. num. 495.

Quia non noverunt Patrem. Sendo Deos, conheceraõ-no os Dicipulos, não o conheceraõ os Judeos, porque erão as fortunas diferentes. Os Judeos logravão felicidades, os Dicipulos padeciaõ tribulaçoens. E pera conhecer a Deos no mundo, servem as tribulaçoens, não servem as felicidades. num. 186. raz. 3.

DOMINGA DO ESPIRITO Santo. Ioan. 14.

S*I quis diligit me.* Com ser tão fino no amor, callou o seu, & notou o nosso, porq̄ este he o genio de Christo. Amando-o com o nosso era serviço, que recebia; amando-nos com

o seu era beneficio, q̄ fazia. E Chri-
to, quando se vé neste aperto, não
quer, que se saibaõ os beneficios, que
faz; quer, que se saibaõ os serviços,
que recebe. num. 594.

Sermonem meum serpabit. Sendo
Ley, não lhe chama nossa, chama-
lhe sua. E assi havia de ser, porque
Deos (considerando bẽ o caso) deo-a,
o homem (considerando bem o caso)
logrou-a. E as couças nunca são tão
proprias, de quem as logra, como de
quem as dá. num. 578.

Pater meus diligit eum. Havendo
de fallar no amor do Pay, não fallou
nelle de presente, fallou nelle de futu-
ro, porque nos obrigava assi ao mayor
agradecimento. De futuro recebe-se
na esperança, de presente recebia-se
na posse. E o beneficio nunca se agra-
dece tanto, quãdo se recebe na posse,
como quando se recebe na esperança.
num. 478. raz. 2.

Et ad eum veniemus. Pera tentar a
quem peca, basta hum Demonio; pe-
ra honrar a quem ama, são necessarias
tres pessõas; porque, considerando
bem o ponto, o honrar he fazer bem,
o tentar he fazer mal. E pera fazer
mal basta menos, pera fazer bem he
necessario mais. num. 10.

Qui non diligit me. O amor apare-
ceo, antes de se ver o odio; *Siquis di-
ligit;* o odio appareceo, depois de se ver
o amor; *Qui non diligit;* porque esta
he a sua natureza, o amor vé-se dãtes,
o odio vé-se depois. num. 21.

Sermones meos non servat. No prin-
cipio considerou a Ley mais leve, *Ser-*

monem meum, no fim considerou a
Ley mais pelada, *Sermones meos,* por-
que ainda que fallava sempre com
os homens, no fim pegavãõ-lhe sem
amor, *Qui non diligit,* no principio
pegavãõ-lhe com amor. *Si quis dili-
git.* E aquillo, em que se pega com
amor, he leve; aquillo em que se pega
sẽ amor, he pelado. num. 446.

Hæc locutus sum vobis. Antes de
morrer, obrigou-os fazendo; depois
de resuscitar, obrigou-os fallando;
porque era Perlado de todos. Fallã-
do obrigou-os com palavras, fazen-
do obrigou-os com obras. E o Per-
lado, pera reduzir com facilidade aos
subditos, ha de obriga-llos com o-
bras, antes de os obrigar com pala-
vras. num. 533. raz. 3.

Apud vos manens. A todos assistio
como verdadeiro Perlado, sem faltar
a huns, nem faltar aos outros: porq̄
o Perlado não he como os outros
homens, se falta, sempre se respeita
menos; se assiste, sempre se respeita
mais. num. 596.

Paracletus autem Spiritus Sanctus.
Tanto que fallou na sua Ley, logo
fallou no Espirito Santo, porque o
pedia a razaõ assi. A vinda do Espi-
rito Santo era o proveito, a guarda
da sua Ley era o custo. E aquillo, q̄
mais nos custa; he, o q̄ mais nos apro-
veita. num. 19.

Quem mittet Pater. Muyto foy, que
o mandasse depois, & que o não man-
dasse logo, porque havia de ensinar
aos homens. *Ille vos docebit omnia.* O
manda-llo logo era beneficio de pre-
sente

sente, o manda-llo depois era beneficio de futuro. E o que na estimação dos homens tem o primeyro lugar, não são os beneficios de futuro, são os beneficios de presente. num. 465. raz. 3.

In nomine meo. Era Mestre, & tinha nome, porque tratava dos Dicipulos. *Pacem meam do vobis.* Tratando do remedio alheo tratava dos outros, tratando do remedio proprio tratava de si. E os que grangeão o nome, não são, os que trataõ de si; são, os que trataõ dos outros. num. 502. raz. 2.

Ille vos docebit omnia. Christo ensinou-os dantes, *Quaecumque dixerò vobis,* o Espirito Santo depois, *Ille vos docebit,* porque ficava assi o beneficio mais grande. O ensina-llos depois era repeti-llo, o ensina-llos dantes era faze-llo. E o que mais engrandece o beneficio, não he faze-llo, he repeti-llo. num. 487.

DOMINGA DA TRINDADE.

Mat. 28.

D *Ata est mihi omnis potestas.* Alegou o poder, q̄ tem no Ceo; & alegou o poder, que tem no mundo; porque desejava atrahir a todos. *Omnes Gentes.* Com o poder, dava a entender, que era rico; sem o poder, dava a entender, que era pobre. E no mundo, onde residem os homens, se padeceis como pobre, todos vos deixão; se triunfais como rico, todos vos bulcão. num. 97.

In celo. Callou o poder, que tem

no Inferno; & fallou no poder, que tem no Ceo; porque era Deos. No Ceo tudo são favores, no Inferno tudo são castigos. E Deos, quando o seu amor o leva, não sabe o caminho dos castigos, sabe o caminho dos favores. num. 302.

Et in terra. Como o seu poder termina sempre nos beneficios, notou, os que faz no Ceo; *In celo;* & notou, os que faz no mundo; *In terra;* porque os beneficios de Deos nunca paraõ, fa-llos no mundo, & continua-os no Ceo. num. 450.

Euntes ergo. Antes de propor o proveito, que lhes intimava o serviço; *Euntes ergo;* primeyro lhe propoz o poder, que lhes prometia o premio; *Omnis potestas;* porque no mundo, onde reyna o interesse, tanto que ha, quem preece; logo ha, quem sirva. num. 297.

Docete omnes Gentes. Mandou ensinar a todos, assi aos ricos, como aos pobres: assi aos mãos, como aos bons, porque era Christo. Nos bons tudo são finezas, nos mãos tudo são culpas, E Christo, como he grãde o seu amor, não vé as culpas, que o podem impedir; vé as finezas, que o podem obrigar. num. 326.

Baptizantes eos. Havendo de mandar, não mandou propor o martirio, mandou propor o bautismo, porque tinha todo o governo. *Data est mihi omnis potestas.* No bautismo tudo he brandura, no martirio tudo he aspereza. E pera governar a homens, não serve a aspereza, serve a brandura. num.

num. 599.

In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. Pera confessarmos o misterio da Trindade, haviaõ de receber a doutrina, em que tudo saõ luzes; *Docentes eos;* & haviaõ de deixar a culpa, em que tudo saõ sombras; *Baptizantes eos;* porque o misterio da Trindade naõ se confessou sempre do mesmo modo, na Ley Escrita cõfessava-se entre sombras, na Ley da Graça confessa-se entre luzes. num. 152.

Docentes eos. Tanto que se vio poderoso, logo os mandou servir, *Euntes,* & logo os mandou ensinar: *Docentes:* porque o poder de Deos, naõ he como o do homem, o do homem inclina-se pera o mal, o de Deos inclina-se pera o bem. num. 517.

Servare omnia. Com serem tantos os preceytos, naõ haviaõ de guardar alguns, haviaõ de guardar todos, porque obrigavaõ assi a Christo. Guardando todos faziaõ muyto, guardando alguns faziaõ pouco. E Christo, quando se obriga, naõ se obriga com pouco, obriga-se com muyto. numer. 355.

Quaecumque mandavi vobis. Prègando a todos, naõ prègavaõ, o que lhes mandava a vontade propria; prègavaõ, o que lhes mandava a vontade alhea; porque este he o gosto de Deos. Prègando o que lhes mandava a vontade alhea, governavaõ-se por outrem; prègando o que lhes mandava a vontade propria, governavaõ-se por si. E Deos nunca gosta tanto, dos q̃ se governaõ por si, como dos q̃ se go-

vernaõ por outrem. num. 2.

Et ecce vobiscum sum. Acõpanhou-os nas penas, que padeceraõ repetindo o caminho, *Euntes,* & que encontraraõ apregoando o bautismo: *Baptizantes:* porque as penas naõ saõ todas humas, sem companhia de Christo saõ custosas, com a companhia de Christo saõ suaves. num. 445.

Omnibus diebus. Sempre os acompanhou, & sempre os defendeo: sempre os acompanhou defendendo-os, & sempre os defendeo acompanhando-os: porque os beneficios de Deos naõ saõ como os do homem, os do homem sempre acabaõ, os de Deos sempre duraõ. num. 436.

QUINTA FEYRA DE CORPUS. *Ioan. 6.*

C *Aro mea.* Com se dar todo no Sacramento, callou a alma, & fallou no Corpo, porque era favor seu. O Corpo a respeito da alma he menos, a alma a respeito do Corpo he mais. E Christo, quando falla nos seus favores, calla o mais, & diz o menos. num. 197.

Vere est cibus. O Demonio valeo-se de hum bocado no Paraiso pera vencer ao homem, & Christo valeo-se de hum bocado no Sacramento pera vencer ao Demonio: porque ainda que lhe sirvão as armas todas, naõ vence com as alheas, vence com as proprias. num. 85.

Et sanguis meus. Antes de nos dar o Sangue, deo-nos o Corpo; *Caro mea;*
&

& depois de nos dar o Corpo, deo-nos o Sangue; *Sanguis meus*; porque eraõ os beneficios dous. O Sangue era o segundo, o Corpo era o primeyro. E Christo, quando rompe nos beneficios, empenha-se no primeyro, pera fazer o segundo. n. 366. raz. 2.

Vere est potus. Offereceo-o em bebida, mas não he bebida, que se espere; he bebida, que se logra; porque nos agradava mais. O que se logra, logra-se de presente; o que se espera, espera-se de futuro. E as offertas, que mais agradão, não são, as q̄ se fazem de futuro; são, as que se fazem de presente. num. 389. raz. 3.

Qui manducat meam carnem. Como era tão entêdido, não apropriou o Pão, *Qui manducat hunc panem*, apropriou o Corpo, *Qui manducat meam carnem*, porque o pedia a razão así. O Corpo (como capaz de padecer) acompanhou-o nas penas, o Pão (como incapaz de padecer) desempareou-o nas dores. E o q̄ se apropria no mundo, não he, o que na dor desempara; he, o que na pena acompanha. num. 167.

Et bibit meum sanguinem. Sendo na realidade o mesmo Sangue, não se chama seu, quando o deo na Paixão; *Sanguinem justum*; chama se seu, quando o deo no Sacramento; *Sanguinem meum*; porque (considerando bem estas duas cousas) no Sacramento encubrio-o, na Paixão publicou-o. E as cousas nunca são tão proprias, quando se publicão, como quando se encobrem. num. 580. raz. 1.

In me manet. Este he o mayor argumentõ da bondade, com que se justifica, quem come este Sacratissimo Corpo; & com que se canoniza, quem bebe este preciosissimo Sãgue; porq̄ a uniaõ não he como a divisaõ, a divisaõ acha-se nos perversos; & mãos; a uniaõ acha-se nos perfytos, & bons. num. 264.

Et ego in illo. O homem transformou-se em Christo, *In me manet*, & Christo transformou-se no homem, *Et ego in illo*, porque o pedia allí o amor. O transformarse Christo no homem he huma transformação mais triste, o transformar se o homem em Christo he huma transformação mais alegre. E quando o amante reparte com o amado, o mais alegre he do amado, o mais triste he do amante. num. 293.

Hic est panis. Deo se Sacramentando no Pão, tem augmêtar os mimos; nem multiplicar os pratos; porque o Sacramento não he como as outras iguarias, se se recebe com mistura, intima a morte; se se recebe sem mistura, assegura a vida. num. 356.

Qui de celo descendit. O homem não buscou o Pão, o Pão buscou ao homem, porque era do Sacramento. Buscando o Pão ao homem, dava a entender, que chegava violento; buscando o homem ao Pão, dava a entender, que chegava voluntario. E os homens, pera receberem o Pão do Sacramento na Mesa, não chegão voluntarios, chegão violentos. num. 353.

Qui

Qui manducat hunc panem. Não he Pão, que se coma de futuro; he Paõ, que se come de presente; porque he do Ceo. *Qui de caelo descendit.* Comẽdo-se de presente logra-se na posse, comendo-se de futuro lograva-se na esperança. E os bens do Ceo não são como os do mndo, os do mundo lograõ-se na esperança, os do Ceo lograõ-se na posse. num. 254.

Vivet in aeternum. A vida, que nos comunica, he vida perpetua, não he vida transitoria. A vida do Sacramẽto he como a Gloria, a Gloria no mudo he transitoria, porque dura pouco; a Gloria no Ceo he perpetua, porque dura muyto. num. 132.

I A N E I R O.

CIRCUNCISAM DO MENINO
Deos. *Luc. 2.*

Postquam consumati sunt dies octo. Havendo de se circuncidar o Menino, não foy no dia setimo, nem no dia nono, porq̃ nos franqueava o Ceo com o sangue. Circuncidando-se no nono circuncidava-se depois, circuncidando-se no setimo, circuncidava-se dantes. E o Ceo ha-se de procurar a seu tempo, nem antes de se abrir, porque he ser nescio; nem depois de se fechar, porque he ser louco. num. 140.

Vt circuncideretur puer. Deo o sangue na Circuncisaõ, antes de o dar na Cruz; & deo o sangue na Cruz, depois de o dar na Circuncisaõ; porque

foraõ diferentes os Ministros. Na Circuncisaõ tirou-o o amor, na Cruz tirou-o o odio. E quando ambos concorrem, antes que se veja o odio, primeyro se vé o amor. num. 21.

Vt circuncideretur puer. Tomou o golpe pera si, & deixou o sangue pera nós, porque nos amava muyto. O sangue era mais doce, o golpe era mais duro. E quando os logeitos se querẽ, o mais duro he do amante, o mais doce he do amado. num. 329.

Vt circuncideretur puer. Pera nos obrigar na Circuncisaõ, não nos obrigou com palavras, obrigou-nos com obras, porque o pedia a razaõ assi. Nas obras reluz o exemplo, nas palavras reluz o poder. E o que mais nos obriga, não he o poder, he o exemplo. num. 476. raz. 3.

Vt circuncideretur puer. Não se isentou da Ley, logeitou-se à Ley, porque nos cõvinha a todos. Sogeitando-se tratava de nós, isentando-se tratava de si. E Christo, quando se vé nestes pontos, não sabe tratar de si, sabe tratar de nós. num. 545.

Vt circuncideretur puer. Sendo Rey, não se deo a conhecer pelo que era, deo-se a conhecer pelo que fazia, porque se acreditava muyto mais. Alegando o que fazia, declarava a sua virtude; alegando o que era, declarava a sua nobreza. E o que mais acredita, não he a nobreza, he a virtude. num. 582.

Nomen eius Iesus. Antes de se fallar no nome, *Vocatum est.* primeyro se fallou no sangue: *Vt circuncideretur:*
por-

porque considerando bem estas duas cousas, só quem pôde derramar o sangue, pôde dizer o nome. num. 103.

Nomen eius Iesus. Chamou-le Jesus, não se chamou Senhor: porque ainda que deseja acodir a todos, com o nome de Senhor tudo regatea, com o nome de Jesus tudo assegura. n. 323.

Nomen eius Iesus. Callou o sangue, *Vt circumcideretur puer,* & notou o nome, *Nomen eius Iesus,* porque era grande o seu amor. O nome era beneficio, que recebeo; o sangue era serviço, que fez. E como o seu amor he grande, não quer, que se saibaõ os beneficios, que faz; quer, que se saibaõ os serviços, que recebe. numer. 594.

Nomen eius Iesus. Primeyro se fallou no sangue, *Vt circumcideretur,* então depois no nome: *Vocatum est:* porque o nome governa-se pelo sangue, se custa pouco, sobe menos; se custa muyto, sobe mais. num. 486.

Nomen eius Iesus. Com ser Menino, não poupou o sangue, derramou o sangue, porque era Jesus. *Nomen eius Iesus.* Derramando-o dava com trabalhos, poupando-o dava com descãos. E o nome de Jesus, quando aparece, não assenta bem nos descãos, assenta bem nos trabalhos. num. 314. raz. 2.

Quod vocatum est ab Angelo. Como era Anjo, não lhe chamou Rey, que diz magestade; chamou-lhe Jesus, que diz salvação; porque os Anjos não são como os homens, os homens, que devem aplaudir a salvação, por-

que a desejaõ, aplaudem a magestade; os Anjos, que devem aplaudir a magestade, porque a cortejaõ, aplaudem a salvação. num. 595.

EPIPHANIA DO SENHOR.

Matth. 2.

C*Vm natus esset Iesus.* Sendo Rey, não se trata delle sepultado, trata-se delle nacido, porque he Jesus. *Natus est Iesus.* O ser nacido supõem vida, o ser sepultado supõem morte. E o nome de Jesus, quando aparece, não vezinha com a morte, vezinha com a vida, num. 314. raz. 1.

In diebus Herodis regis. Pera fallar no tempo de Herodes, não diz, que tem anos; diz, que tem dias; porque era Rey. *Herodis regis.* Quem tem dias, dura menos; quem tem anos, dura mais. E os Reys não são como os vassallos, os vassallos durão mais, os Reys durão menos. num. 456. raz. 3.

Ecce Magi. No Presépio entre os estranhos eraõ Reys, *Reges Tharsis,* no Oriente entre os naturaes eraõ Magos, *Ecce Magi,* porque eraõ homens. O serem Magos era menos, o serem Reys era mais. E os homens, quando aparecem no mundo, entre os estranhos são mais, entre os naturaes são menos. num. 543.

Ab Oriente venerunt. Tanto que vieraõ a Estrella, não mandaraõ, vieraõ, porque negoceavão assi melhor. Vin-do negoceavão por si, mandando negoceavão por outrem. E quando

nos

nos negócios se encontra esta differença, quem negoea por outrem, negoea mal; quem negoea por si, negoea bem. num. 508.

Dicentes: Vbi est? Sabião, *Ecce Magi*, & perguntavão, *Vbi est?* porque haviaõ de ver a Deos Menino. Perguntando governavaõ-se pela vontade alhea, sabendo governavaõ-se pela vontade propria. E pera ver a Deos, não serve a vontade propria, serve a vontade alhea. numer. 141.

Qui natus est rex. Perguntaraõ a Herodes, *Audiens autem Herodes*, sem temerem a Herodes, *Natus est rex?* porque viraõ o Sol superior à Estrella. *Vidimus stellam ejus.* E onde as Estrellas ficaõ acima do Sol, ha que recear; onde o Sol fica acima das Estrellas, não ha que temer. numer. 451.

Vidimus enim stellam ejus. Com chamar a todos, não lhes fallou aos ouvidos, fallou-lhes aos olhos, porque os havia de render. *Venimus.* Os olhos vem, os ouvidos ouvem. E o que nos rende mais, não he aquillo, que se ouve; he aquillo, que se vé. num. 67.

Et venimus adorare eum. Não partiraõ depois, partiraõ logo, porque serviaõ a Deos. Partindo logo obediência, partindo depois descançavão. E que sabe servir a Deos como os Magos, se procura descançar, mostra-se vago; se procura obedecer, mostra-se apressado. num. 529.

Intrantes domum, invenerunt puerum.

Buscãraõ-no como Rey, *Natus est rex*, & achãraõ-no como menino, *Invenerunt puerum*, porque era Christo. Como menino dava a entender a pureza, como Rey dava a entender a magestade. E Christo (considerando bem estas duas cousas) não se preza tanto da magestade, como se preza da pureza. num. 129. raz. 2.

Et apertis thesauris suis. Abriraõ cõ diligencia os tesouros, que haviaõ de ofertar, & que haviaõ de offerecer: & como era Deos o Menino, offerecãraõ-lhe os propios, não lhe offerecãraõ os alheos: porque o que se offerece a Deos, não ha de ser alheo, ha de ser proprio. num. 83.

Et obtulerunt ei munera. Depois de os abrirem, não fallãraõ, offerecãraõ, porque o queriaõ obrigar. Offerecendo empenhavão as dadivas, fallando empenhavão as palavras. E pera obrigar no mudo, não servem as palavras, servem as dadivas. num. 71.

Aurum, thus, & myrrham. Como era Deos o Menino, não lhe offerecãraõ o cobre, senão o ouro: não lhe offerecãraõ o mais vil, senão o mais precioso. Os homens não fazem assi, o mais precioso gastão-no com o Demonio, o mais vil gastão-no cõ Deos. num. 274. raz. 2.

SANTO AMARO ABADE.

Matth. 19.

DEixou o mundo, & buscou o Mosteyro, porq' o pedia a razão assi. No Mosteyro (como filho de Bêto)

to) convidava-o a virtude, no mundo (como filho de Euticio) convidava-o a riqueza. E quando ambas convidão, despreza-se a riqueza, & escolhe-se a virtude. numer. 397. raz. 2.

Comia sómente duas vezes na semana, pera alentar o espirito, & vencer ao Demonio: porque o jejum infunde muyto nas vitorias, quem o despreza, porque teme os rigores, sempre fica vencido; quem o observa, porque teme os regalos, sempre fica vencedor. num. 12.

Pera resuscitar a hum morto no Oratorio de São Martinho, lançou a todos fóra, & ficou elle só de dentro. Eis aqui o que socede à virtude, quem a não tem, porque he soberbo, publica-a; quem a tem, porque he humilde, encobre-a. num. 119.

Naõ teve o nome de milagroso no mundo, teve o nome de milagroso no Mosteyro, porq̃ o loube merecer com as riquezas. No Mosteyro (como as deixou) era pobre, no mundo (como as possuio) era rico. E o nome, ainda que todos o procuraõ, naõ o merecem os ricos, merecem-no os pobres. num. 3. raz. 2.

Entrando ambos na mesma alagoa, pagou Placido, & livrou Amaro, porque foraõ diversos os pareceres. Amaro seguiu o alheo, porque entrou mandando-o seu Mestre; Placido seguiu o proprio, porq̃ entrou lem que o mandasse São Bento. E quando os pareceres são taõ diversos, quem segue o proprio, paga, porque o sobmergem as ondas; quem se-

gue o alheo livra, porque o respeitãõ as agoas. num. 1.

Foy fundar a França por mandado de São Bento, antes de ser Perlado, primeyro foy subdito: antes de ser Perlado pera mandar, primeyro foy subdito pera obedecer: porque (considerando bem estas duas cousas) só quem soube obedecer, sabe mandar. num. 334.

Teve muytas difficuldades na fundação de Cenomenea, & podendo desistir, soube perseverar, porque segurava os favores de Deos assi. Perseverando dava com o trabalho, desistindo dava com o descanso. E Deos, quando rompe nos favores, naõ favorece, a quem descança; favorece, a quem trabalha. numer. 310. raz. 3.

Murmurãõ delle os officiaes nesta fundação, avaliando-o por ocioso, & julgando-o por lisonjeyro: & atè nisto nos deraõ a entender, que vivia como Santo, & que naõ era pecador: porque no mundo, onde a semrazão triunfa, naõ se murmura dos pecadores, murmura-se dos Santos. num. 213. raz. 3.

Castigou-os depois o Ceo, & sem reparar na offença, pagou a murmuração, livrando a hum da morte, aos mais do Demonio, & aos circumstantes do sobresalto. Pagar o bem fazendo mal, isto faz o homem; pagar o mal fazendo bem, isto faz Deos. num. 220.

Depois de fudar cento, & dezaleis Conventos, com q̃ ennobreceo a França,

ça, & acreditou a Religia õ, chamou o Deos pera si: antes de alcançar o premio, primeyro precedeo o trabalho: porque Deos, quando he juiz, sem preceder o trabalho, nunca se alcança o premio. num. 121.

Primeyro chamou a Saõ Bento, entaõ depois a Santo Amaro, porque os chamava pera o descanço. Santo Amaro era subdito, Saõ Bento era Perlado. E tanto que descanço os Perlados, logo descanço os subditos. num. 317.

Sarando a muytos coxos, & sarando a muytos cegos, naõ he avogado dos olhos, he avogado dos pès, porque mostra assi a grandeza do seu amor. Acodindo aos pès (como ficão mais baixos) havia de decer; acodindo aos olhos (como ficão mais altos) havia de subir. E o amor, quando he grande, naõ se mostra, quando sobe; mostra-se, quando dece. num. 342.

FEVEREYRO.

PURIFICAC,AM DA MAY
de Deos. *Luc. 2.*

Postquam impleti sunt dies. Cheos os dias purificou-se. Maria, naõ se exemio da Ley, com ser pura; lo-geitou-se à Ley, com estar isenta; porque obrigava assi mais às outras molheres. Sogeitando-se obrigava-as cõ o exemplo, exemindo-se obrigava-as com o poder. E o que mais obriga,

naõ he o poder, he o exemplo. num. 476. raz. 3.

Secundum legem Moysi. Sendo Ley, naõ era de Christo, era de Moyfes, porque se havia de guardar. Moyfes, como homem, pertencia ao mundo, Christo, como Deos, pertencia ao Ceo. E os homens, quando se vem nestes pontos, desprezaõ as Leys do Ceo, porq̃ as quebraõ; & respeitaõ as Leys do mndo, porque as guardaõ. num. 161. raz. 2.

Tulerunt Iesum. Moyfes escreveo a Ley, *Legem Moysi*, Christo comprio a Ley. *Tulerunt Iesum.* E naõ fez pouco na minha opiniaõ, porque Christo comprindo-a obedecia, Moyfes escrevendo-a mandava. E quando as coufas se consideraõ nesta forma, quem mãda, faz menos; quem obedece, faz mais. num. 358.

In Ierusalem. Ficando taõ distante, naõ o deixaraõ em Nazareth, levavaõ-no a Jerusalem, porque vinha a remediar. Levando-o a Jerusalem encontrou com o trabalho, deixando-o em Nazareth encontrava com o descanço. E pera remediar necessidades alheas, naõ servem os descanços, servem os trabalhos. num. 321. raz. 2.

Vt sifterent eum Domino. Dantes obrigou mandando, *Sicut scriptum est*, depois obrigou obedecendo, *Vt sifterent eum*, porque era Perlado. Obedecendo depois fiou-se no exemplo, mandando dantes fiou-se no preceyto. E o Perlado, quando he pontual, naõ se fia no preceyto,

fia-se no exemplo. numer. 13. raz. 2.

Et ut darent hostiam. Sem ter muyto, & com ter pouco, mostrou-se agradecida. *Vt darent hostiam.* Tendo pouco vivia pobre, tendo muyto vivia rica. E os que agradecem no mundo, não são os ricos, são os pobres. num. 363. raz. 3.

Par turturum. Deixou de offerer o cordeiro, & tratou de offerer as rolas, porque era pobre. Offerecendo as rolas gastou pouco, offerecendo o cordeiro gastava muyto. E os gastos haõ-le de medir pelo cabedal, os ricos, que tem mais, podem gastar muyto; os pobres, que tem menos, devem gastar pouco. num. 35.

Aut duos pullos columbarum. Não mandava, que lhe offeressem as pombas; mandava, que lhe offeressem os pombinhos; porque lhe agradavaõ muyto. Os pombinhos (como mais pequenos) governaõ-se por outrem, as pombas (como mais grandes) governaõ-se por si. E Deos, quando se entrepoem o seu agrado, não gosta, dos que se governaõ por si; gosta, dos que se governaõ por outrem. num. 2.

Homo erat in Ierusalem. Tratou do Espirito Santo, *Spiritus Sanctus erat in eo*, com ser Deos; & não tratou de si, *Expectans consolationem Israel*, com ser homem. Esta foy a mayor fineza de Simeão, não tartar de si, & tratar de Deos: porque os homens, quando se empe-

nhaõ, não sabem tratar de Deos, sabem tratar de si. num. 148. raz. 3.

Cui nomen Simeon. Pera dizer que tinha nome, não diz, que era eloquente; diz, que era timorato; não diz, que era douto; diz, que era justo. E acho-lhe razão, porque o ser justo, & timorato dá a entender as obras; o ser douto, & eloquente dá a entender as palavras. E o nome, quando se ganha, não se ganha com palavras, ganha-se com obras. numer. 288.

Iustus, & timoratus. Como era Sacerdote, havia de ser Santo, *Iustus*, & havia de ser timorato: *Timoratus*: porque a culpa com ser taõ universal, ainda que vezinha com os Principes, não vezinha com os Sacerdotes. num. 407. raz. 2.

Expectans consolationem Israel. Havendo de procurar, não procurava pera si, procurava pera os outros, porque era Perlado. Procurando pera os outros ficava o povo com o proveito, procurando pera si ficava elle com o descanzo. E quem he Perlado por officio, não procura o descanzo proprio, procura o proveito alheo. num. 124.

SAM BRAZ BISPO, E MARTIR. *Matth. 16.*

E Legeraõ-no pera Bispo de Sebaſte, não só os pobres, senão os ricos: não só os pequenos, senão os grandes: porque excedia a todos na virtude, & quem tem o mayor me-

merecimento, sempre leva o melhor lugar. num. 122. raz. 3.

Resistio, antes de o elegerem; & chorou, depois que o elegerão; porque lhe faziaõ esta honra. Com as lagrimas deo a entender, que a aceitava por força; sem as resistencias dava a entender, que a aceitava por vontade. E as honras, quando se aceitaõ no mundo, não se aceitaõ por vontade, aceitaõ-se por força. num. 118.

Vendo-se com esta Cruz, não hia detraz, hia diante, porque era Perlado dos seus. Hindo diante assistio-lhes com o exemplo, hindo detraz faltava-lhes com o exemplo. E o Perlado, quando governa aos subditos, se lhes falta com o exemplo, todos repugnaõ; se lhes assiste com o exemplo, todos obedecem. num. 111.

Creceo depois a perseguição do Emperador Diocliciano, sahio-se com esta causa, & mereo-se em huma cova, onde o respeitaraõ as aves, as feras, & os Leoens. A cova convidava-o com jejuns, a Cidade convidava-o com regalos. E quando todos concorrem, quem se entrega aos regalos, respeita-se muyto menos; quem se entrega aos jejuns, respeita-se muyto mais. num. 11.

Aqui lhe appareceo o Senhor por muytas vezes, não se diz, que lhe appareceo em Sebaste; diz-se si, q̄ lhe appareceo na cova; porque era verdadeiro Deos. Estando na cova vivia na solidaõ, estando em Sebaste vivia na Cidade. E Deos não se co-

munica tanto, quem vive na Cidade, como quem vive na solidaõ. num. 116.

Como Christo o visitava, não sentia a pena do jejum, nem sentia a pena do retiro: porque as penas não são todas humas, sem a companhia de Christo todas são custosas, porque são duras; com a cõpanhia de Christo todas são suaves, porque são brandas. num. 142.

Prendeo-o neste tempo Agricolao, estava livre na cova, & esteve prezo na Cidade, porque era virtuoso. Na Cidade vivia com homens, na cova vivia com Leoens. E quem se exercita na virtude, não o offendem os Leoens, offendem-no os homens. num. 301.

Apresentaraõ-lhe no caminho, q̄ levava; a hum menino, que morria; porq̄ lhe atravessava a garganta huma espinha de peyxe: & tão que o tocou com a mão, logo se desatrevessou a espinha. Notay. Não o tocou cõ o bordaõ, tocou-o com a mão: porque pera sarar a hum subdito, mais acabão os braços, que se estendem pera abraçar; do que acabão as varas, que se empunhaõ pera ferir. num. 31. raz. 1.

Mandou-o depois açoutar, & com padecer tanto no carcere, mais padecio no caminho: porque ainda que o houve sempre com as mesmas penas, no caminho representavaõ-se, no carcere padeciaõ-se. E as penas nunca são tão grandes, quando se padecem, como quando se representaõ. num. 227. raz. 2.

Depois de o açoutarem os algozes, & depois de o despedaçarem os verdugos, mandou-o meter em huma alagoa, onde entrou obedecendo, & onde andou passeando, como se fora terra firme: não o respeitaraõ os homens, & respeitaraõ no as agoas, porque precedeo das feras o exemplo. As agoas são insensiveis, os homens são racionaes. E o exemplo, quando precede, não o seguem os racionaes, seguem-no os insensiveis. num. 585.

Passeada a alagoa, mandou-o sahir o Anjo pera receber o premio, & mandou-o degolar o Presidente pera receber o martirio, porque eraõ diversos os fogeitos. O martirio era agravo, o premio era favor. E quando os fogeitos são diversos, os favores correm por conta dos bons, os agravos correm por conta dos mács. numer. 98.

Havendo de lhe aparecer o Anjo, não lhe appareceo dantes, appareceo-lhe depois, porque obrigava assi ao Ceo. Depois de padecer a prisaõ, tinha as tentaçõens do Presidente detraz; antes de padecer a prisaõ, tinha as tentaçõens do Presidente diante. E o Ceo, quando se vé obrigado dos nossos merecimentos, não serve, a quem as leva diante; serve, a quem as deixa detraz. num. 5. raz. 3.

SAM MATHIAS APOSTOLO.

Matth. 11.

Pera Deos revelar os seus segredos a São Mathias, não o buscou co-

mo sabio, buscou-o como pequeno, porque o favorecia com esta revelação. Os pequenos, como humildes, tem por si a virtude, os sabios, como grandes, tem por si a idade. E Deos, quando se resolve, não favorece, a quem se avanta na idade; favorece, a quem se avanta na virtude. num. 310. raz. 2.

Favoreceo-o dantes, (como diz São Matheos, *Revelasti ea,*) & favoreceo-o depois, (como diz São Lucas, *Cecidit fors,*) porque este he o seu costume. Depois fazia-lhe hum favor, mas era o segundo; dantes fazia-lhe hum favor, mas era o primeyro. E Deos, quando rompe nos favores, empenha-se no primeyro, pera fazer o segundo. num. 366. raz. 2.

Concorreo Joseph com Mathias, & concorreo Mathias com Joseph: houve Christo de eleger a hum delles, dissimulou com Joseph, & declarou a Mathias, porque era verdadeiro Deos. Mathias, como estranho, ficava-lhe mais distante, Joseph, como parente, ficava-lhe mais vezinho. E Deos, quando favorece, não precedem os mais vezinhos, precedem os mais distantes. num. 105. raz. 2.

Coube-lhe na repartiçaõ a Provincia de Judea, & sem reparar no trabalho, poz-se logo ao caminho, porque estava já com a nova dinidade. Os que obedecem menos, são, os que vivem abatidos; os que obedecem mais, são, os que vivem levantados. num.

num. 535.

Com prègar a todos, não se fiava nos Sermoens, fiava-se nos milagres, porque os peitendia desenganar. Nos milagres tudo são obras, nos Sermoens tudo são palavras. E o que mais desengana, não são as palavras, são as obras. num. 460. raz. 2.

O mayor cuidado, que mostrou; & o mayor trabalho, que padeceo; prègando a todos igualmente, não foy desengana-llos, foy converte-llos: porque (considerando bem o calo) convertendo-os ganhava peccadores, desenganando-os fazia milagres. E quando todos concorrem, o fazer milagres custa menos, o ganhar peccadores custa mais. num. 432.

Chegou à Basilea, pera converter a os pobres, & alumiar aos ricos, que adoravaõ ao Demonio: & tanto que o ouviraõ, logo o prenderaõ: porque os homens, quando se entrepoem o seu gosto, não gostãõ, de quem os encaminha pera o bem; gostãõ, de quem os encaminha pera o mal. num. 100. raz. 1.

Não o prenderaõ dantes, prenderaõ-no depois: porque os tinha já obrigados, não só có a doutrina, com que lhes confundia os erros; senão com a virtude, com que lhes farava os achaques. Eis aqui o que socede no mundo, não se offende, aquem agrava; offende-se, aquem obriga. numer. 262.

Tanto que o prenderaõ, levãraõ-no ao Conselho, onde disputou com o Pontifice: porque no mundo, onde a

mentira acompanha com a verdade, não se cre a verdade, cre-se a mentira. num. 120. raz. 3.

Acabada a disputa, mandou-o recolher, & mandou-o apedrejar, porque fallava muyto claro. Quem diz as verdades com o rosto encuberto, sempre livra; quem diz as verdades com o rosto descuberto, sempre paga. num. 497.

Pedio entãõ com grande animo, não só aos circunstantes, senão tambem aos Ministros, que o sepultassem com as pedras. Os Judeos apedrejãraõ-no com ellas quando vivo, São Mathias ainda desejava padecer com ellas depois de morto, porque eraõ diferentes os coraçõens. No de São Mathias reynava a sede do amor, no dos Judeos reynava a sede do odio. E quando ambas se encontraõ, menor he a sede do odio, & mayor a do amor. num. 55.

Degolãraõ-no depois. Santo Estevão no seu martirio teve as pedras, mas faltou-lhe a espada; São Paulo no seu martirio teve a espada, mas faltãraõ-lhe as pedras; São Mathias teve tudo, teve as pedras, com que excedeo a São Paulo; & teve a espada, có que excedeo a Santo Estevão; porque grangeava assi mayor premio. Com a espada, & com as pedras luzio mais; com as pedras, & sem a espada luzia menos. E quando Deos he o Juiz, quem luz menos, não leva mais; quem luz mais, não leva menos. numer. 453.

MARC, O.

SAM IOAM DE DEOS CONFESSOR, & Patriarca. *Luc. 12.*

N Aõ procurou a coroa como grande, procurou a coroa como pequeno, porque o pedia a razaõ assi. Como pequeno havia de decer, como grande havia de subir. E o melhor caminho, pera segurarmos a coroa, naõ he o subir, he o decer. num. 506. raz. 3.

Deixou a Portugal, & buscou à Granada, porque conheceo o mundo. Passando à Granada, deo a entender, que duravaõ as suas glorias menos; ficando em Portugal, dava a entender, que duravaõ as suas glorias mais. E as glorias do mundo naõ tem sempre a mesma duraçaõ, na consideraçaõ duraõ mais, na realidade duraõ menos. num. 184.

Chegando à Granada, naõ buscou o monte, buscou o Templo, porque merecia assi os louvores de Christo. Buscando o Templo acodia ao Sermão, buscando o monte acodia ao trabalho. E Christo, quando se vé nestes pontos, naõ louva, os que acodem ao trabalho; louva, os que acodem ao Sermão. num. 299.

Sahio do Sermão convertido, naõ se converteo depois, converteo-se logo, porque se queria salvar. Convertendo-se logo apressavaõ-no os trabalhos, convertendo-se depois detinhaõ-no os descansos. E pera segurarmos a salvaçaõ, naõ servem os des-

canços, servem os trabalhos. num. 114.

Pera vencer ao Demonio, deixou os bens, que possuía; & repartio os bens, que lograva; porque os bens naõ tem a mesma virtude sempre, quem he rico, porque os logra, teme; quem he pobre, porque os deixa, vence. num. 18.

Fez entaõ hum hospital, dantes repartio os bens, depois recolheo os pobres, porque era Christaõ verdadeiro. Os pobres, que recolheo, pertenciaõ ao Ceo; os bens, que repartio, pertenciaõ ao mundo. E quem se preza de verdadeiro Christaõ, naõ ha de tratar do mundo, ha de tratar do Ceo. num. 38. raz. 2.

Com dar o paõ a tantos pobres, sempre lhe creceo, & nunca lhe faltou: porque o paõ tem esta graça, se muytos remedeiaõ a hum, sempre falta; se hum remedeia a muytos, sempre crece. num. 379. raz. 2.

Remediava a muytas donzellas recolhidas, naõ por outrem, senaõ por si, porque era tudo em credito da esmola. Remediando-as por si fazia-a, remediando-as por outrem mandava-a. E a esmola, pera os pobres a receberem, naõ se ha de mandar, ha-se de fazer. num. 365.

Taõbem remediava a outras muytas mulheres, assi casadas, como publicas: assi boas, como más: porque a esmola quando necessitaõ os pobres, tanto se deve aos máos, como se deve aos bons. num. 350.

Sempre teve, com que remediar as neces-

necessidades alheas; & sempre teve, com que remediar as necessidades proprias; porque entrevinha a esmola. As necessidades proprias eraõ, de quẽ dava; as necessidades alheas eraõ, de quem pedia. E a esmola, quando todos necessitaõ, remedeia, a quem a pede; & remedeia, a quem a dá. n. 375.

Houve de testar, & naõ testou riquezas, testou dividas, porque o havia de acreditar Deos na sua morte. Com as dividas morria pobre, com as riquezas morria rico. E os que Deos mais acredita, naõ saõ os ricos, saõ os pobres. num. 156. raz. 1.

Estando taõ traco, taõ enfermo, & taõ destituido das forças, poz-se de giolhos pera esperar a morte, porque se punha de giolhos pera orar na vida. Eis aqui o que communmente socede, o mesmo que se faz na vida, isso mesmo se faz na morte. num. 16.

SAM JOSEPH ESPOSO DA
Senhora. *Matth. 11.*

Cum esset desponsata. Antes de lhe chamar filho, *Ioseph fili David*, primeyro lhe chamou esposo, *Cum esset desponsata*, porque ficava mais acreditado assi. O ser esposo de Maria declarava a sua virtude, o ser filho de David declarava a sua nobreza. E o que mais acredita, naõ he a nõbreza, he a virtude. num. 582.

Ioseph autem vir ejus. Desposou-se com a Senhora, & o mesmo nome, que tinha dantes; esse mesmo teve depois. *Ioseph vir ejus.* Os homens naõ

saõ assi, porque se fazem delconhecidos, tanto que se vem transfigurados. *num. 123.*

Cum esset justus. Sendo taõ douto, taõ sabio, & taõ entendido, naõ se fallou na sua doutrina, fallou-se na sua virtude, porque era homem de nome. *Ioseph vir justus.* Na virtude tudo saõ obras, na doutrina tudo saõ palavras. E o nome, quando se ganha, naõ se ganha com palavras, ganha-se com obras. num. 288.

Voluit occulte dimittere eam. Vio-a com sinaes de mãy, & naõ a quiz entregar, quiz deixa-lla, porque era Principe. *Ioseph fili David.* Naõ a entregando tratava da Senhora, deixando-a tratava de si. E quem he Principe como São Joseph, naõ sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 396.

Hac autem eo cogitante. Quiz deixa-lla, *Voluit*, & cõsiderou-o primeyro, *Cogitante*, porque este he o gosto de Deos. Cuidando antes de a deixar, deo a entender, que considerava; deixando-a antes de cuidar, dava a entender, que se arrojava. E Deos, quando se entrepoem o seu gosto, naõ gosta daquillo, que se arroja; gosta daquillo, que se considera. num. 60.

Ecce Angelus Domini. Naõ mandou hum Serafim, mandou hum Anjo, porque mandava avisar a São Joseph. Hũ Anjo pera o avizar era necessario, hum Serafim pera o avisar era superfluo. E Deos, quando se vé nestes pōtos, naõ trata do superfluo, trata do necessario. num. 516. raz. 3.

Appa-

Apparuit in somnis ei. Pera Deos avisar a Saõ Joseph, naõ o avisou de dia, avisou-o de noite, porque havia de conhecer este favor: *Quod in ea natum est, de spiritu Santo est.* De noite tudo saõ sombras, de dia tudo saõ luzes. E os favores, quando saõ de Deos, naõ se conhecem com luzes, conhecem-se com sombras. n. 448.

Dicens. Apareceo dantes, & fallou depois: dantes apareceo, *Apparuit,* depois fallou: *Dicens:* porque as palavras naõ saõ como as obras, as obras fazem-se dantes, as palavras dizem-se depois. num. 537. raz. 2.

Ioseph fili David. Vendo taõ embaraçado a Saõ Joseph, naõ lhe fallou nos embaraços, *Voluit dimittere eam,* fallou-lhe nos avõs, *Ioseph fili David,* porque o queria vivo. Os avõs servião-lhe de honra, os embaraços servião-lhe de afronta. E ainda que tudo eraõ palavras, as que afrontaõ, saõ de morte; as que honraõ, saõ de vida. numer. 242.

Noli timere accipere Mariam. Com ser Anjo, naõ mandou, pediu, porque queria obrigar a Saõ Joseph. O pedir diz brandura, o mandar diz aspereza. E quando a aspereza concorre com a brandura, mais obriga a brandura, do que obriga a aspereza, num. 31. raz. 2.

Quod in ea natum est. Ainda se havia de parir, *Pariet autem,* & já se lo-poem nacido, *Natum est,* porque era do Ceo. Estando nacido lograva-se de presente, havendo de se parir lograva-se de futuro. E os bens do Ceo

naõ saõ como os do mundo, os do mundo lograõ-se de futuro, porque se lograõ na esperança; os do Ceo lograõ-se de presente, porque se lograõ na posse. num. 254.

De Spiritu Sancto est. Era Filho, & naõ se atribue ao Padre Eterno, atribue-se ao Espirito Santo, porque vinha a remediar-nos. *Salvum faciet populum suum.* Ao Espirito Santo atribue-se o amor, ao Padre Eterno atribue-se o poder. E pera remediar aos pobres, naõ servem, os que podem; servem, os que amaõ. num. 328.

SAM BENTO ABADÉ, E PATRIARCA. *Matth. 19.*

SEndo de quatorze anos, deixou a Nurcia, & buscou a Sublaco: despresou o Palacio, & procurou o deserto, porque imitava assi a Deos. No deserto tudo saõ rigores, no Palacio tudo saõ regalos. E Deos, que tudo conhece, despreza os regalos de Palacio, & procura os rigores do deserto. num. 4.

Em chegando a Sublaco, contentou-se da solidão, & meteo-se numa cova, porque se queria salvar. Na cova estava de assento, em Nurcia andava de passagem. E as coulas da salvação, quando se trataõ, naõ se trataõ de passagem, trataõ-se de assento. num. 147.

Tres anos esteve aqui, apartado, & desfalecido: apartado dos homens, & desfalecido dos jejuns: porque o tempo da penitencia nunca falta, nem

os